

**C4ADS**  
innovation for peace



# INTERCEPTADO

**Tendências no tráfico de marfim e de cornos de rinoceronte avaliadas usando dados de apreensão**

## Sobre o C4ADS

O C4ADS ([www.c4ads.org](http://www.c4ads.org)) é uma organização sem fins lucrativos 501 (c) (3) dedicada a produzir análises e relatórios baseados em dados e evidências sobre questões de conflito e segurança ao redor do mundo. A nossa abordagem utiliza técnicas investigativas não tradicionais e tecnologias analíticas emergentes. Reconhecemos o valor de trabalhar no terreno, capturando o conhecimento local e coletando dados originais para informar a nossa análise. Ao mesmo tempo, empregamos tecnologia de ponta para gerir e analisar esses dados. O resultado é uma abordagem analítica inovadora para prevenção e mitigação de conflitos.

© C4ADS 2024

## Aviso Legal

A menção de qualquer indivíduo, empresa, organização ou outra entidade neste relatório não implica a violação de qualquer lei ou acordo internacional por parte dos mencionados, e não deve ser interpretada como tal.

*Este relatório foi financiado em parte por uma doação do Departamento de Estado dos Estados Unidos. As opiniões, constatações e conclusões aqui apresentadas são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente aquelas do Departamento de Estado dos Estados Unidos.*

## Agradecimentos

O C4ADS gostaria de agradecer especialmente a Faith Hornor, Noa Tann e Ellen Tyra, cujo conhecimento especializado formou a base deste relatório.

Além disso, o C4ADS gostaria de agradecer aos membros da equipa cuja orientação e apoio ajudaram a tornar este relatório possível: Bryan Earl, Eddie Madera, Brody Morgan, Nick Shereikis, Sara Thelen e Anna Wheeler.

O C4ADS agradece aos seus parceiros de tecnologia, cujos software e sistemas foram essenciais para o sucesso do projeto.



# Índice

<b>Resumo executivo.....</b>	<b>4</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>5</b>
<b>Metodologia.....</b>	<b>6</b>
<b>Definir calendários para análise.....</b>	<b>7</b>
As Taxas de Tráfico de Marfim de Elefante e Cornos de Rinoceronte com o passar do tempo .....	8
Estudo de Caso: Explorar a divergência entre os dados de apreensão globais e os relatórios ao nível nacional sobre elefantes e rinocerontes na Namíbia .....	10
Peso de Apreensão como Reflexão de Confiança de Traficantes.....	12
<b>Métodos e Rotas de Tráfico de Marfim de Elefante e Cornos de Rinoceronte .....</b>	<b>14</b>
Rotas Partilhadas: Tráfico Transcontinental.....	14
Daqui até lá: O Papel da Indústria de Transportes.....	18
Estudo de caso: Melhoria de Aplicação da Lei quanto a Marfim de Elefante em Angola .....	20
<b>Carregamentos Mistos de Marfim de Elefante e Produtos de Rinoceronte .....</b>	<b>22</b>
Carregamentos Mistos – Transporte de Remessas Volumosas.....	22
Carregamentos Mistos - Tendências com o passar do tempo .....	22
Carregamentos Mistos - Rotas de Tráfico .....	24
Carregamentos Mistos - Convergência com Outros Produtos de Vida Selvagem .....	24
<b>Conclusão .....</b>	<b>25</b>
<b>Recomendações .....</b>	<b>26</b>
<b>Endnotes.....</b>	<b>28</b>

## Resumo executivo

Desde o início de 2023, as taxas de apreensão de marfim de elefante e cornos de rinoceronte ainda não tinham regressado aos níveis pré-pandemia.<sup>1,2</sup> No entanto, o tráfico de marfim e de cornos de rinoceronte é uma ameaça persistente a estas espécies icónicas. O comércio ilegal da vida selvagem não é uma empresa estática; está em constante evolução em resposta às barreiras e oportunidades que surgem. As partes interessadas no contra tráfico requerem um entendimento actualizado e diferenciado das operações de tráfico de marfim e de cornos de rinoceronte para confrontar eficazmente as redes criminosas que as sustentam.

Este relatório analisa as tendências dos dados de apreensão de vida selvagem relatados publicamente e recolhidos na base de dados de apreensão de vida selvagem do C4ADS. A análise é também complementada com dados de relatórios a nível nacional e estudos de casos representativos. Como resultado, este relatório identifica áreas-chave de intervenção e oferece perspetivas que podem informar o desenvolvimento de estratégias direcionadas de contra tráfico.

### Este relatório conclui que:<sup>3</sup>

- ➔ Os padrões geográficos das apreensões de marfim de elefante e cornos de rinoceronte continuam a cumprir com as rotas de tráfico transcontinentais África-Ásia, confirmando que esta tendência persiste após o surgimento da pandemia do COVID-19.<sup>4</sup>
- ➔ Os estados sul africanos desempenham um papel crucial como centros de operações para redes de tráfico de marfim de elefante e cornos de rinoceronte.
- ➔ O Vietname continua a crescer como o ponto de entrada continental e o local de consumo para marfim de elefante e cornos de rinoceronte.
- ➔ Fora das apreensões efetuadas durante o curso de transporte terrestre, os envios apreendidos de cornos de rinoceronte são normalmente transportados através do setor aéreo, e os envios apreendidos de marfim de elefante através do setor marítimo, apesar com menos frequência do que antes da pandemia do COVID-19.
- ➔ As apreensões globais de marfim de elefante aumentaram desde 2020, como indicado por duas medidas principais: peso total apreendido e peso médio de apreensão. Em contraste, as estatísticas de apreensões de cornos de rinoceronte flutuaram nos anos recentes.

A tomada de decisões com base em dados pode ajudar os intervenientes no contra tráfico de vida selvagem a influenciar os factores económicos e sociais que levam os indivíduos a participar no comércio ilegal de vida selvagem, acabando por perturbar a economia ilícita e salvaguardar o futuro de espécies icónicas. Com este quadro de impacto em mente, este relatório apresenta recomendações para os autoridades policiais, procuradores e outros intervenientes no combate ao tráfico de vida selvagem sobre como aproveitar uma abordagem centrada nos dados para combater as redes de tráfico ilícito de marfim de elefante e de cornos de rinoceronte.

# Introdução

As populações de rinocerontes e elefantes estão em risco a nível mundial. Todas as espécies de rinocerontes e elefantes, exceto o rinoceronte branco,<sup>5</sup> estão em perigo ou em risco crítico de extinção.<sup>6</sup> Sendo que algumas populações de espécies estão lentamente a recuperar,<sup>7</sup> as apreensões de vida selvagem são um lembrete claro da ameaça que o tráfico de vida selvagem cria para a sua sobrevivência.

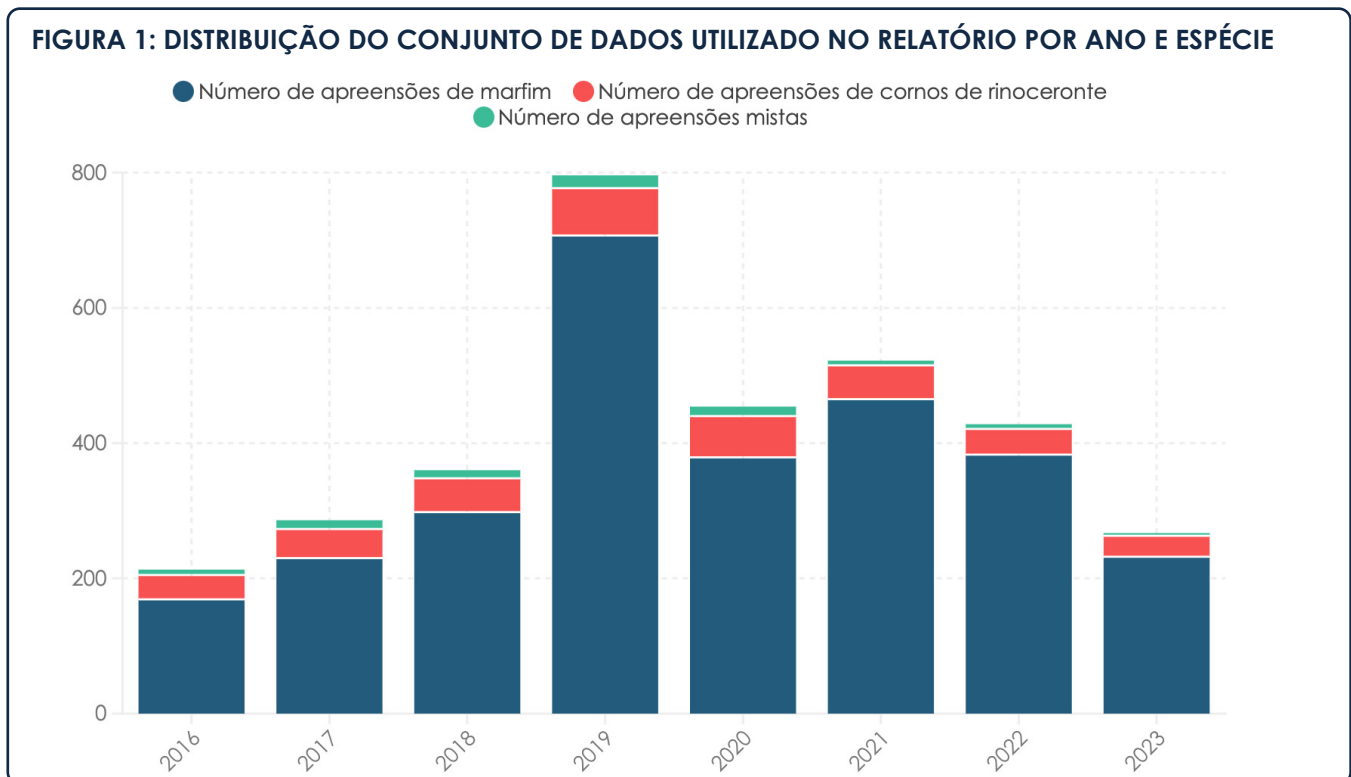
Em 2023, os dados de apreensão de vida selvagem relatados publicamente indicavam que as apreensões de marfim de elefante e cornos de rinoceronte traficados transcontinentalmente ainda não tinham regressado aos níveis de 2019.<sup>8</sup> Embora esta pausa possa ter proporcionado um alívio para as populações de animais selvagens e para autoridades policiais, as redes de tráfico de vida selvagem parecem encontrar cada vez mais o seu lugar neste ambiente operacional distinto.<sup>9</sup>

O volume de um carregamento de marfim de elefante e cornos de rinoceronte apreendido em julho de 2022 na Malásia excedeu o equivalente a toda a população selvagem de elefantes no Vietname mais sete rinocerontes caçados.<sup>10</sup> Este foi apenas um dos últimos 428 envios contendo marfim de elefante e cornos de rinoceronte apreendidos por todo o mundo nesse mesmo ano.<sup>11</sup>

Como esta apreensão exemplifica, as redes de tráfico de marfim de elefante e cornos de rinoceronte não são mutuamente exclusivas como está frequentemente implícito. Este relatório analisa, em simultâneo, dados de apreensão de marfim de elefante e de cornos de rinoceronte para identificar tipologias e jurisdições críticas ao comércio ilícito destes produtos. Como resultado, fornece recomendações que podem apoiar intervenções eficientes e eficazes contra as redes de tráfico de marfim de elefante e cornos de rinoceronte.

## Metodologia

A Base de Dados de Apreensões de Vida Selvagem do C4ADS é a principal fonte de dados quantitativos analisados neste relatório.<sup>12</sup> Especificamente, o relatório analisa 3326 casos de apreensões relatados publicamente de marfim de elefante (referenciado como “marfim”)<sup>13</sup> e cornos de rinoceronte que ocorreram entre 1 de janeiro de 2016 e 31 de dezembro de 2023. Adicionalmente, os estudos de caso do relatório centram-se em apreensões ligadas a Angola e Namíbia (para um total de 266 apreensões) devido à relevância destas jurisdições no comércio de marfim e cornos de rinoceronte.<sup>14</sup>



As informações publicamente disponíveis (IPD), incluindo notícias, comunicados de imprensa, newsletters e outros meios digitais, publicados em mais de 15 idiomas, criam a base da Base de Dados de Apreensões de Vida Selvagem do C4ADS. A Base de Dados de Apreensões de Vida Selvagem do C4ADS é também aumentada através da troca de dados com outras bases de dados, incluindo o Rastreador de Crime Ambiental Global da Agência de Investigação Ambiental (EIA).

Mais de 90 campos de dados podem ser recolhidos para cada apreensão na Base de Dados de Apreensões de Vida Selvagem do C4ADS, incluindo:

- ➔ Tipo e quantidade de produtos de vida selvagem apreendidos;
- ➔ Locais indicados de origem, trânsito e destino da remessa;
- ➔ Métodos de encobrimento empregues; e
- ➔ Indivíduos e redes envolvidas no evento de apreensão.

Os dados de apreensão de vida selvagem proporcionam um padrão de recolha consistente no seio de várias jurisdições. Ao contrário dos dados de caça furtiva, que podem incluir caça para subsistência, ou dados de mortalidade animal, que incluem mortes naturais,

os dados de apreensão são o indicador quantitativo mais próximo para medir a actividade de tráfico de vida selvagem. No entanto, existem limitações à análise e recolha de dados de apreensão de vida selvagem.<sup>15</sup>

Considerações para interpretação incluem:

1. Os dados de apreensão representam apenas tentativas de tráfico falhadas. Portanto, as rotas, métodos e táticas de tráfico bem-sucedidas poderão não estar representadas.
2. Detalhes sobre apreensões reportadas publicamente podem ser publicados de forma imprecisa e mudar com o passar do tempo.
3. Um aumento ou uma diminuição nos casos de apreensão poderá não necessariamente indicar um aumento ou uma diminuição no tráfico. As flutuações na capacidade da aplicação da lei, alterações no interesse da imprensa em apreensões, e diversos outros fatores poderiam igualmente influenciar estes números.

Para mitigar algumas limitações da análise de dados de apreensão, o C4ADS complementou as suas conclusões com relatórios a nível nacional e o seu portefólio de investigação sobre redes de tráfico de marfim e cornos de rinoceronte. Em conjunto, estes recursos proporcionam perceções mais diferenciadas em factores que contribuem para as tendências e tipologias identificadas neste relatório.

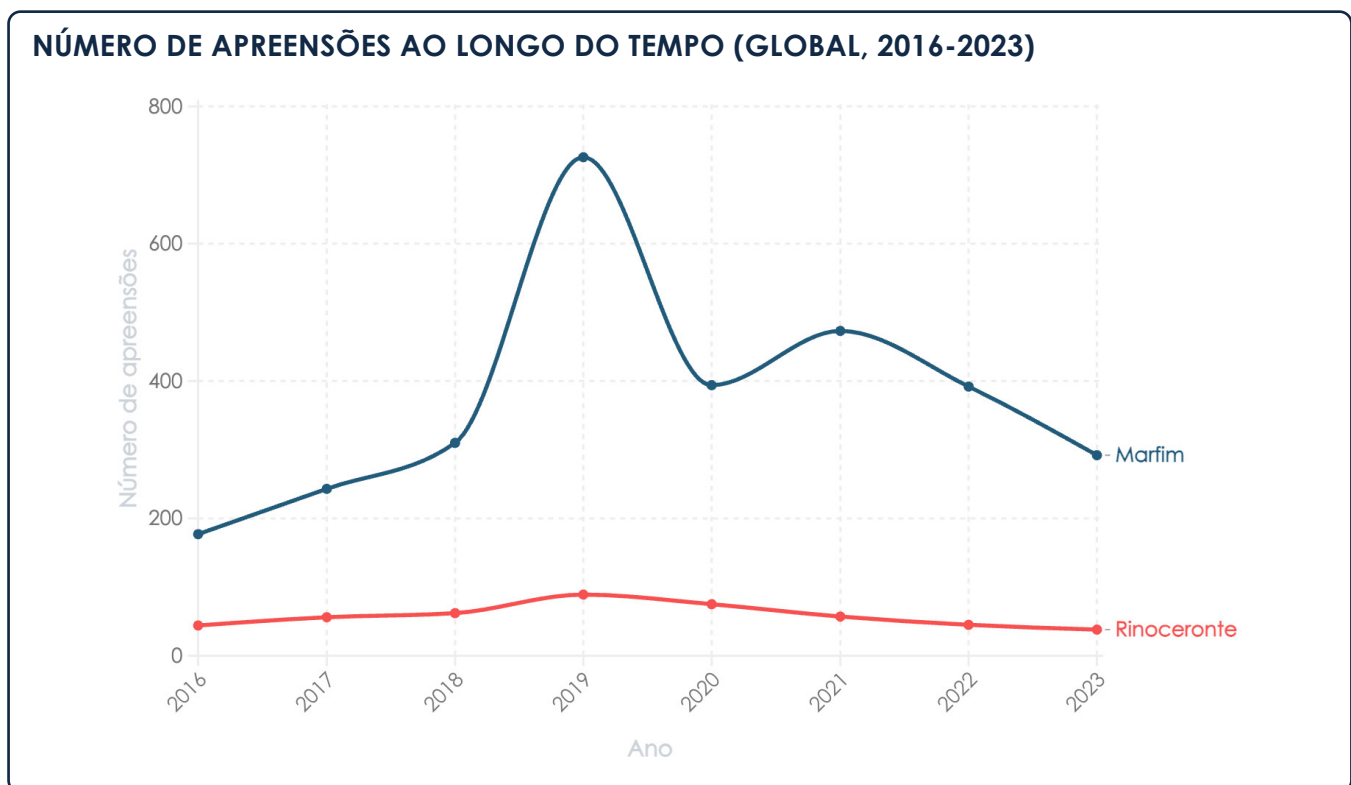
### **Definir calendários para análise**

A pandemia do COVID-19 serve como demarcação não arbitrária, separando dois períodos de igual duração que são analisados neste relatório: os anos 2016 a 2019 e 2020 a 2023. Apesar de a pandemia do COVID-19 ter oficialmente começado a 11 de março de 2020, e a Organização Mundial de Saúde (OMS) ter declarado o fim da emergência de saúde pública a 5 de maio de 2023, este relatório designa os anos 2020 a 2023 como “anos da pandemia”, dando que o vírus afectou milhões de pessoas durante este período. Isto em contraste com os anos “pré-pandemia” de 2016 a 2019.

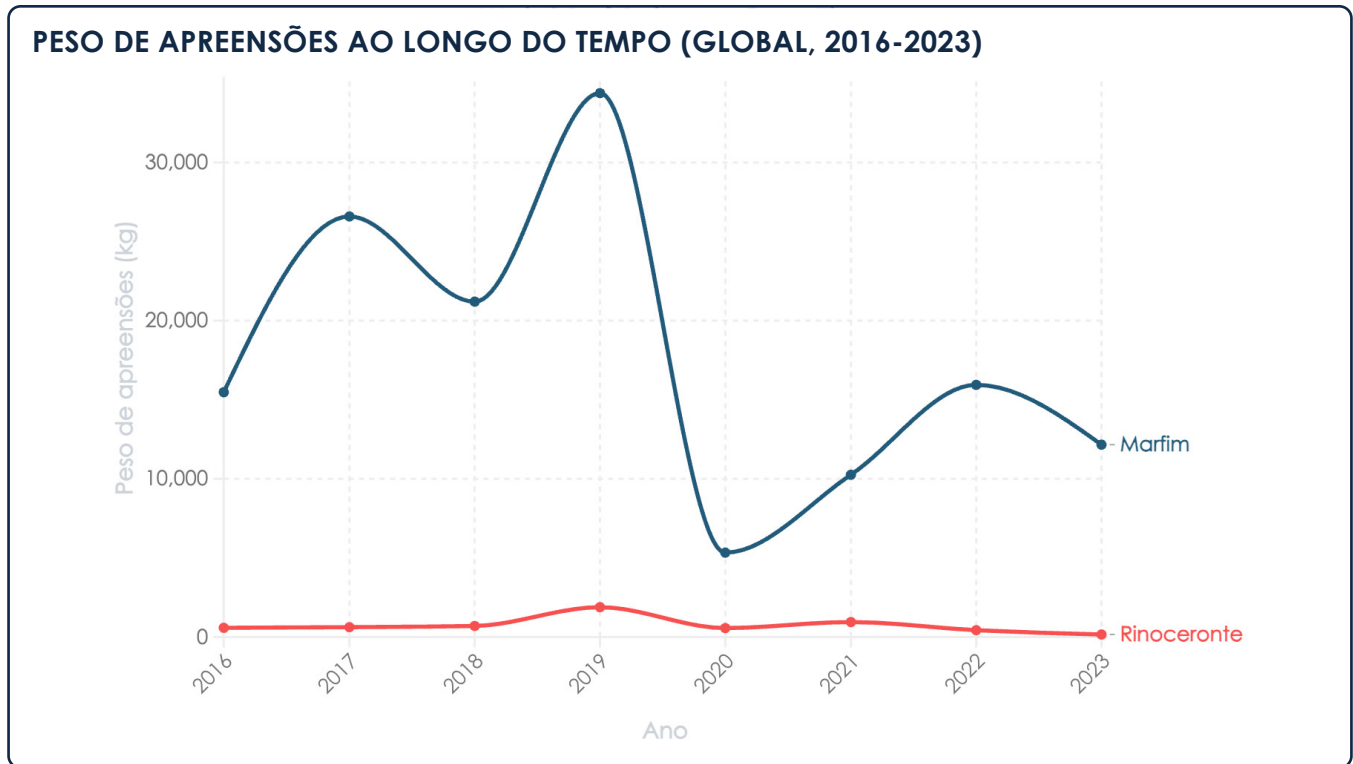
## As Taxas de Tráfico de Marfim de Elefante e Cornos de Rinoceronte com o passar do tempo

Entre 2016 e 2023, quase 3000 apreensões de marfim e 463 de cornos de rinoceronte foram reportadas publicamente, contendo aproximadamente 140 429 quilos (kg) de marfim e 5842 kg de cornos de rinoceronte.<sup>16</sup> De forma conservadora, estes números representam as mortes de quase 14 044 elefantes<sup>17,18</sup> e 1168 rinocerontes.<sup>19,20</sup> Porque os dados de apreensão só registam tentativas de tráfico falhadas, o papel do tráfico de vida selvagem no declínio das espécies é ainda maior do que o que estes números de apreensão indicam.

Apesar de quase uma década de esforços globais aumentados de combate ao tráfico de vida selvagem, particularmente quanto a espécies icónicas,<sup>21</sup> a interrupção mais significativa do tráfico pode ser creditada na pandemia do COVID-19. Entre 2016 e 2023, o número de apreensões de marfim e cornos de rinoceronte globais aumentou 25%.<sup>22</sup> Esta estatística por si só não mostra a imagem completa, porque é influenciada pelo impacto da pandemia do COVID-19 em comércio global lícito e ilícito. Especificamente, entre 2019 e 2020, houve uma diminuição de 46% no número de apreensões de marfim e uma diminuição de 15% no número de apreensões de cornos de rinoceronte.<sup>23</sup> Estas quedas consideráveis foram seguidas por quatro anos de aumentos anuais de quase-contínuo no número total de eventos de apreensão e no peso do produto apreendido.<sup>24</sup>







Sendo que a pandemia poderá parecer ter proporcionado um alívio às espécies alvo, os dados indicam que não levou a taxas de tráfico sustentadas mais baixas no caso do marfim.<sup>25</sup> Nos quatro anos desde 2019, a quantidade anual de marfim apreendido por peso aumentou. As contas de apreensões anuais também foram mais altas do que nos anos pré-pandemia (excluindo 2019).<sup>26</sup> Por outro lado, as quantidades de apreensões de cornos de rinoceronte flutuaram anualmente.<sup>27</sup>

## Estudo de Caso: Explorar a divergência entre os dados de apreensão globais e os relatórios ao nível nacional sobre elefantes e rinocerontes na Namíbia

As tendências globais em dados de apreensão de vida selvagem nem sempre estão alinhadas com os padrões de apreensão em jurisdições individuais. Por exemplo, a Namíbia experienciou um pico grave de caça furtiva de rinocerontes em 2022<sup>28</sup> que não se reflete em dados de apreensão globais reportados publicamente.<sup>29</sup> Ao mesmo tempo, a Namíbia viu uma diminuição em caça furtiva de elefantes, enquanto o peso das apreensões de marfim globais aumentou.<sup>30</sup> O caso da Namíbia ilustra a importância de utilizar dados de tráfico globais conjuntamente com dados cidadãos para entender os fatores específicos que orientam mudanças na atividade global de apreensão, e ainda a política e os esforços de aplicação da lei a eles subjacentes.

### CASOS DE TRÁFICO DE CORNOS DE RINOCERONTE NA NAMÍBIA:



Noventa e três rinocerontes foram caçados na Namíbia em 2022, um aumento de 98% comparando com o ano anterior.<sup>31</sup> Apesar do pico de caça furtiva, apenas cinco cornos de rinoceronte foram apreendidos,<sup>32</sup> indicando que pelo menos 181 cornos de rinoceronte foram traficados com sucesso para fora da Namíbia. Dado o aumento global nas apreensões de cornos de rinoceronte em 2022,<sup>33</sup> que ascendeu aos cornos de aproximadamente 86 rinocerontes,<sup>34,35</sup> é provável que muitos dos cornos da Namíbia tenham sido traficados com sucesso a consumidores sem interdição.

Os traficantes exploram a fronteira remota e expansiva entre a Namíbia e Angola, entre outras rotas, para transportar cornos de rinoceronte da Namíbia a caminho da Ásia.<sup>36</sup> Consequentemente, enquanto o tráfico de cornos de rinoceronte aumenta na Namíbia, esperar-se-ia um aumento no tráfico de cornos de rinoceronte e potenciais apreensões dos mesmos.<sup>37</sup> Angola experienciou um ligeiro aumento nas apreensões de cornos de rinoceronte em 2022, interceptando dois envios, comparado com zero em 2021.<sup>38</sup> De facto, em fevereiro de 2022, as autoridades angolanas no Aeroporto Internacional Quatro de Fevereiro em Luanda apreenderam 13 cornos de rinoceronte da bagagem de um passageiro,<sup>39</sup> a terceira maior apreensão de cornos de rinoceronte globalmente nesse ano e a maior apreensão de cornos de rinoceronte em Angola registada na Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS.<sup>40</sup>

Em resposta à crescente ameaça aos rinocerontes da Namíbia, as autoridades namibianas realizaram várias intervenções. Estas contabilizaram a diminuição do tempo entre a apreensão e a sentença dos caçadores furtivos e melhoria das capacidades de deteção para prender criminosos em rota para a actividade de caça (ou seja, “prisões preventivas”).<sup>41</sup> No ano seguinte, houve 48% menos de casos de caça furtiva de elefantes na Namíbia,<sup>42,43</sup> provavelmente como resultado destes e outros esforços.

## CASOS DE TRÁFICO DE MARFIM DE ELEFANTE NA NAMÍBIA:



Casos de caça furtiva de elefantes na Namíbia diminuíram, de forma consistente, entre 2016 e 2021, apesar de uma população de elefantes crescente.<sup>44</sup> O declínio na caça furtiva continuou em 2022, correlacionado com um número acima da média de prisões e condenações relacionadas com crimes sobre elefantes em 2021 e sentenças de prisão longas decretadas no início de 2022.<sup>45</sup>

Entre 2016 e 2020, as autoridades namibianas prenderam uma média de 73 indivíduos por ano sob acusações relacionadas com crimes contra elefantes.<sup>46</sup> Esta média foi excedida em 2021 quando agentes de segurança prenderam 98 indivíduos.<sup>47</sup> Adicionalmente, o ano de 2021 marcou o número mais alto de condenações por crimes contra elefantes (36) em seis anos.<sup>48</sup> Estes esforços não só retiraram atores criminosos do ecossistema de tráfico, mas também podem ter aumentado o risco entendido de participar no crime. A mudança no comportamento criminoso refletiu-se em 2022 quando incidentes de caça furtiva de elefantes diminuíram de 50%, e as prisões relacionadas com crimes contra elefantes e apreensões também diminuíram.<sup>49</sup>

Além disso, no início de 2022, o Gabinete do Procurador Geral da República da Namíbia introduziu tribunais especiais temporários para processar casos de vida selvagem.<sup>50</sup> Estes tribunais dedicados significaram que os casos poderiam ser fechados mais rapidamente, um fator importante na dissuasão de crime.<sup>51</sup> Nas primeiras sessões do tribunal especial em abril de 2022, vários perpetradores de tráfico de marfim foram sentenciados a seis ou mais anos de prisão.<sup>52</sup> Estas sentenças altas poderão ter contribuído para baixa caça furtiva de elefantes nesse ano quando apenas quatro elefantes foram caçados.<sup>53</sup> Os dados de 2022 refletiram o nível mais baixo em cinco anos de apreensões de defesas de elefante no país.<sup>54</sup> Esta diminuição aparente em tráfico de marfim não teve paralelo a nível mundial.<sup>55</sup> Ao invés disso, o número de apreensões globais de marfim reportadas publicamente manteve-se o mais alto do que nos anos pré-2019 e o peso total de marfim apreendido aumentou em 55% quando comparado com 2021.<sup>56</sup>

A criação dos tribunais especiais na Namíbia e as elevadas sentenças proferidas, combinada com mais prisões e condenações em 2021, poderá ter influenciado os traficantes de marfim e os caçadores furtivos para ver a Namíbia como uma jurisdição de alto risco, resultando na mudança das suas operações para outro local. A adaptação da cadeia de fornecimento é menos fiável para as redes de traficantes de cornos de rinoceronte, devido às altas concentrações de populações de rinocerontes na Namíbia.

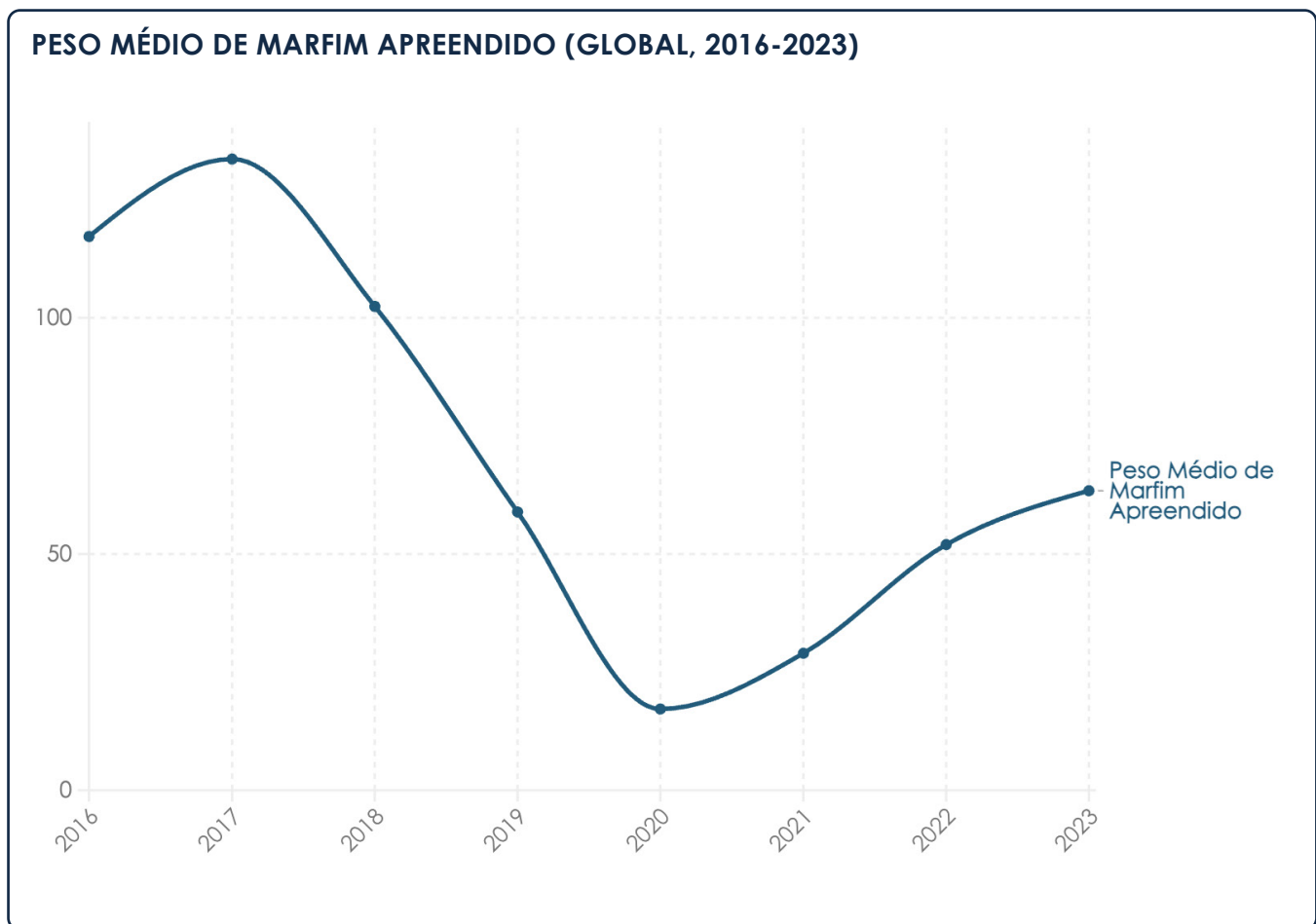
Dado ao acúmulo de casos de crime contra a vida selvagem na Namíbia,<sup>57</sup> e a importância de acusação bem-sucedida em esforços de contra tráfico, continuando a frequência de sessões no tribunal especial, ou tornando-as permanentes, proporcionaria sentenças dissuasoras mais consistentes e um impacto mais significativo no cálculo de risco de caçadores furtivos e traficantes.

Sendo que estas dinâmicas variáveis de caça furtiva, apreensões e políticas na Namíbia não são evidentes nos dados globais de apreensão, são uma parte crítica da história que poderia ajudar a informar os esforços de contra tráfico a nível mundial.

## Peso de Apreensão como Reflexão de Confiança de Traficantes

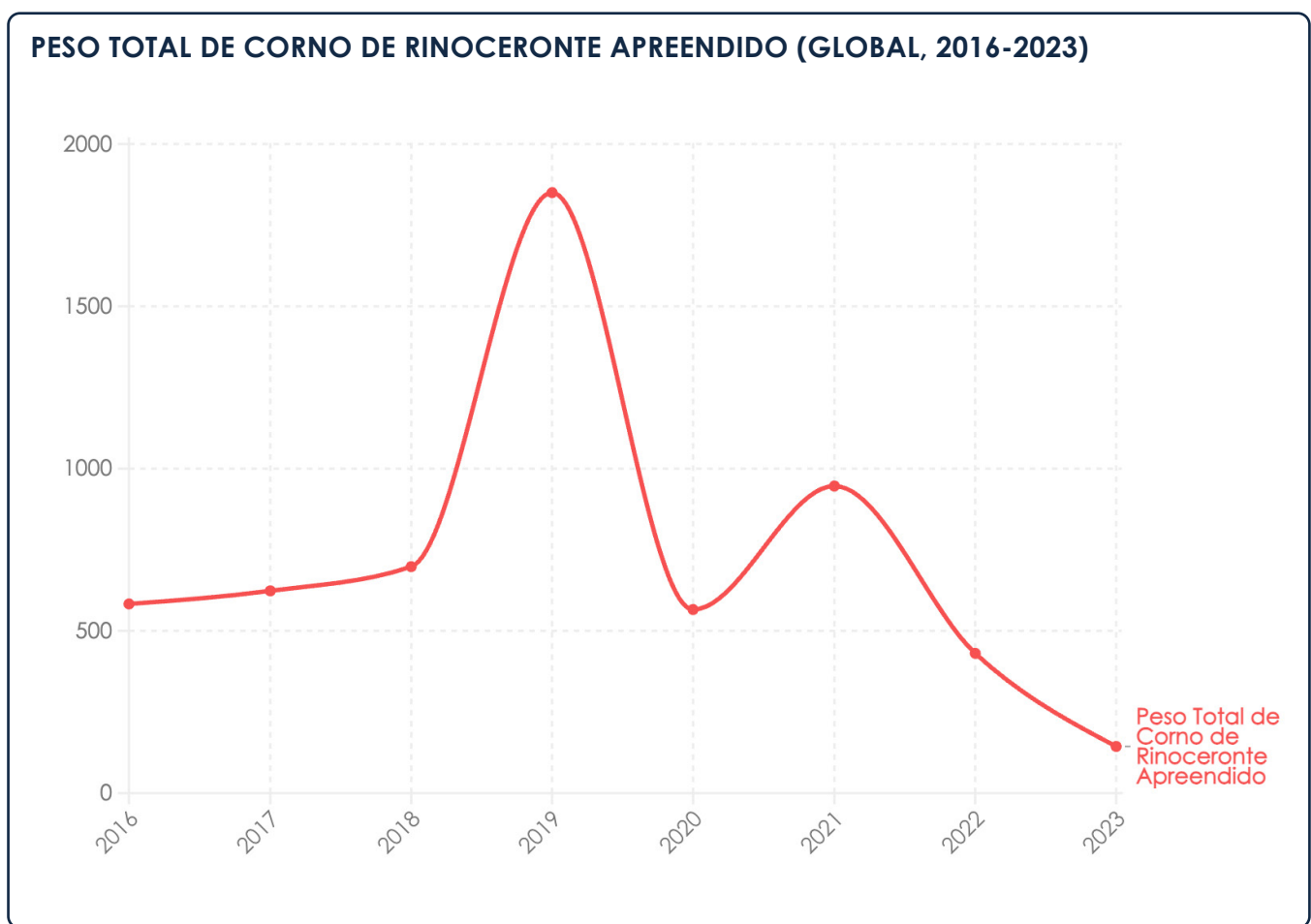
Após chegar ao seu número mais baixo em cinco anos, o peso médio de apreensões globais de marfim passou a crescer desde 2020.<sup>58</sup> Os pesos médios de apreensão de cornos de rinoceronte, por contraste, flutuaram, atingindo 21,5 kg por apreensão em 2021 e depois caindo para um valor recorde baixo de 4,6 kg em 2023.<sup>59</sup> O peso da vida selvagem apreendida, especialmente o peso médio, é um forte indicador da gravidade do comércio ilícito num dado produto, porque representa a quantidade mínima de produto disponível no mercado ilícito. O peso da apreensão é fortemente relacionado com os níveis de confiança e complexidade das redes de tráfico.<sup>60,61</sup>

Em regra, quanto maior for o envio de vida selvagem, mais complexa a rede por trás.<sup>62,63</sup> É necessária uma extensa experiência logística para localizar, armazenar e transportar, de forma velada, grandes quantidades de produtos de vida selvagem ilícitos através de cadeias de fornecimento globais.<sup>64,65</sup> Além disso, o envio de um carregamento volumoso de produtos de vida selvagem é arriscado. Perder um carregamento destes devido a uma intercepção é financeiramente dispendioso para os traficantes. Por conseguinte, um aumento do peso médio dos carregamentos apreendidos sugere que os traficantes se sentem suficientemente confiantes de que estes carregamentos maiores não serão interceptados, ou que as suas operações podem suportar quaisquer perdas decorrentes de uma apreensão.



Exceto por um aumento breve em 2017, o peso médio dos envios de marfim apreendidos diminuiu entre 2016 e 2020.<sup>66</sup> Por outro lado, de 2020 a 2023, o peso médio global de marfim apreendido aumentou a cada ano.<sup>67</sup> Este aumento de ano para ano é uma tendência alarmante que as partes interessadas no contra tráfico deverão continuar a monitorizar, porque indica que as redes de tráfico estão cada vez mais sofisticadas, com bons recursos e confiantes nos seus movimentos.

Por outro lado, as flutuações no peso total de cornos de rinoceronte apreendido nos anos recentes tornou mais desafiador localizar uma tendência consistente.<sup>68</sup> Durante oito anos, o peso médio de uma apreensão de cornos de rinoceronte foi 14,9 kg, mas o peso médio de carregamentos de cornos de rinoceronte apreendidos oscilaram durante os anos da pandemia, desde 9,3 kg em 2020 a 21,5 kg em 2021 até 4,6 kg em 2023.<sup>69</sup> Esta flutuação é potencialmente representativa da interrupção causada pelo surgimento da pandemia do COVID-19. Poderá também indicar que os padrões de tráfico de cornos de rinoceronte são mais sensíveis às mudanças na acessibilidade e procura de produto comparadas com o marfim.



Nos primeiros anos da pandemia, os traficantes tiveram de adaptar as suas operações em resposta à rápida mudança das restrições de viagem, alegadamente armazenando produtos da vida selvagem até que as condições para o comércio transnacional se tornassem mais favoráveis.<sup>70</sup> A queda considerável no tamanho médio das apreensões de remessas de marfim e cornos de rinoceronte em 2020<sup>71</sup> reflecte o impacto da pandemia na capacidade dos traficantes não só de obter e acumular, mas também de transportar produtos.

# Métodos e Rotas de Tráfico de Marfim de Elefante e Cornos de Rinoceronte

Entender as tendências comuns nos dados de apreensão de marfim e cornos de rinoceronte pode ajudar as autoridades policiais, procuradores e partes interessadas da política a avaliar se os seus esforços poderiam estar orientados para produtos traficados simultaneamente e onde as suas intervenções poderiam abordar melhor um destes tipos de tráfico. Distinguir estas áreas de esforço conjunto e individual podem tornar as intervenções de contra tráfico mais precisas e eficientes.

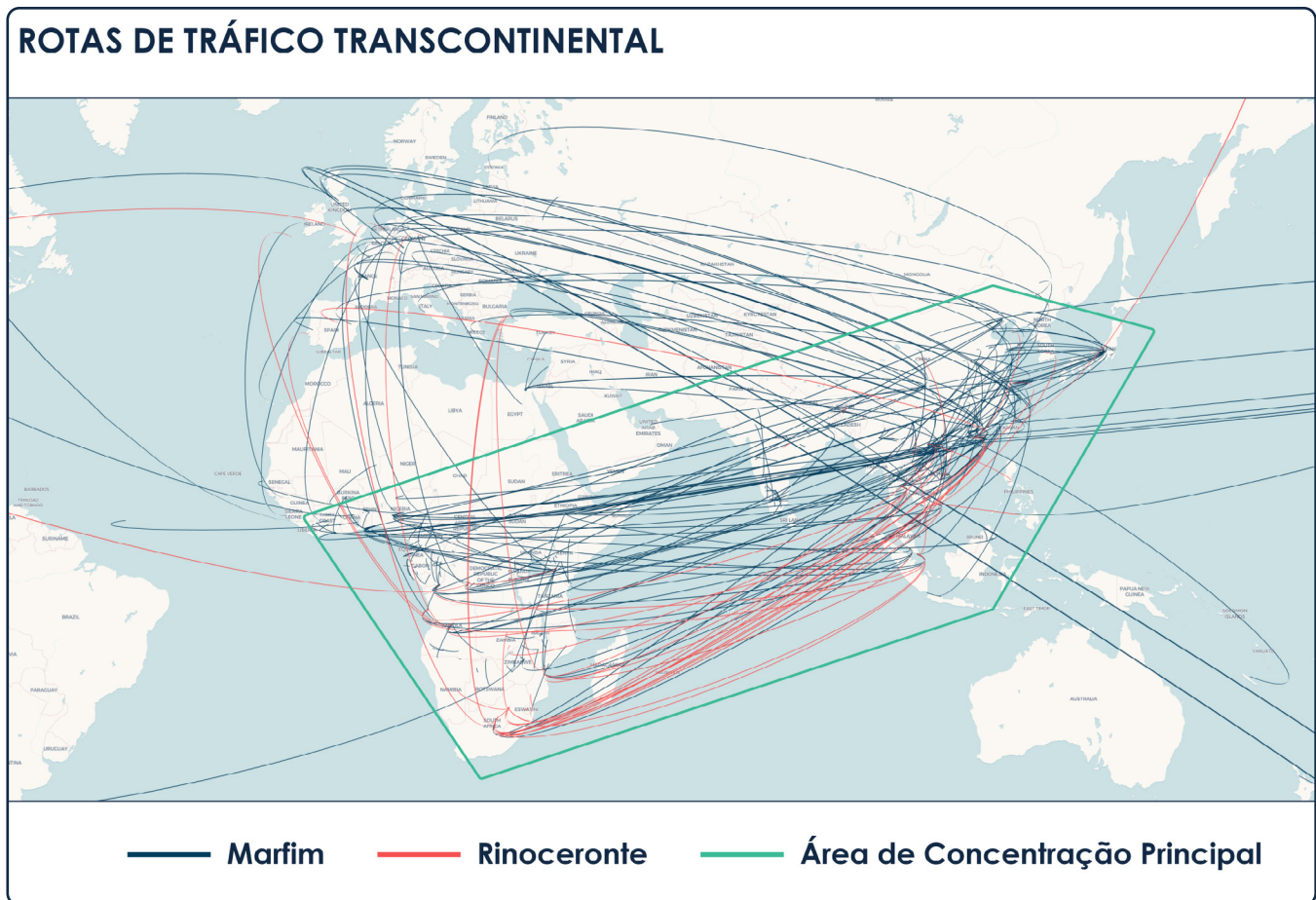
Esta secção identifica cinco canais de envio chave utilizados pelas redes de tráfico de marfim e cornos de rinoceronte:<sup>72</sup>

- ➔ Marfim e cornos de rinoceronte são traficados transcontinentalmente da África Subariana para o Leste e Sudeste Asiático.
- ➔ China, Hong Kong e Vietname são jurisdições de destino comuns para os dois produtos de vida selvagem, com a importância do Vietname cada vez mais manifesta.
- ➔ Os locais de origem comuns de envios apreendidos, entre eles Angola e Moçambique, não são necessariamente indicadores de locais de caça furtiva.
- ➔ As taxas de sucesso de interdição baixas nos países de origem tornam-nos em locais prioritários para intervenção.
- ➔ Sendo que o marfim e os cornos de rinoceronte são traficados em todos os setores de transporte e são normalmente apreendidos durante o curso de transporte terrestre, o marfim é predominantemente movimentado através da indústria marítima, e os cornos de rinoceronte são transportados através do setor de trânsito aéreo.

## Rotas Partilhadas: Tráfico Transcontinental

O tráfico de vida selvagem é um crime transnacional, ou mais especificamente, transcontinental. Advindas principalmente da África Subariana e destinadas ao Leste e Sudeste Asiático, as redes de tráfico de marfim e cornos de rinoceronte transportam produtos ilícitos através de múltiplas fronteiras utilizando diversos métodos de transporte.<sup>73</sup>

Entre 2016 e 2023, as apreensões de marfim e cornos de rinoceronte implicaram os setores de transporte aéreo, marítimo, terrestre, e postal em 94 países.<sup>74</sup> Sendo que os caçadores furtivos têm como alvos as espécies africanas e asiáticas de elefantes e rinocerontes, quase 44% das apreensões de marfim e 59% das apreensões de cornos de rinoceronte podem ser rastreadas à África Subariana.<sup>75</sup>

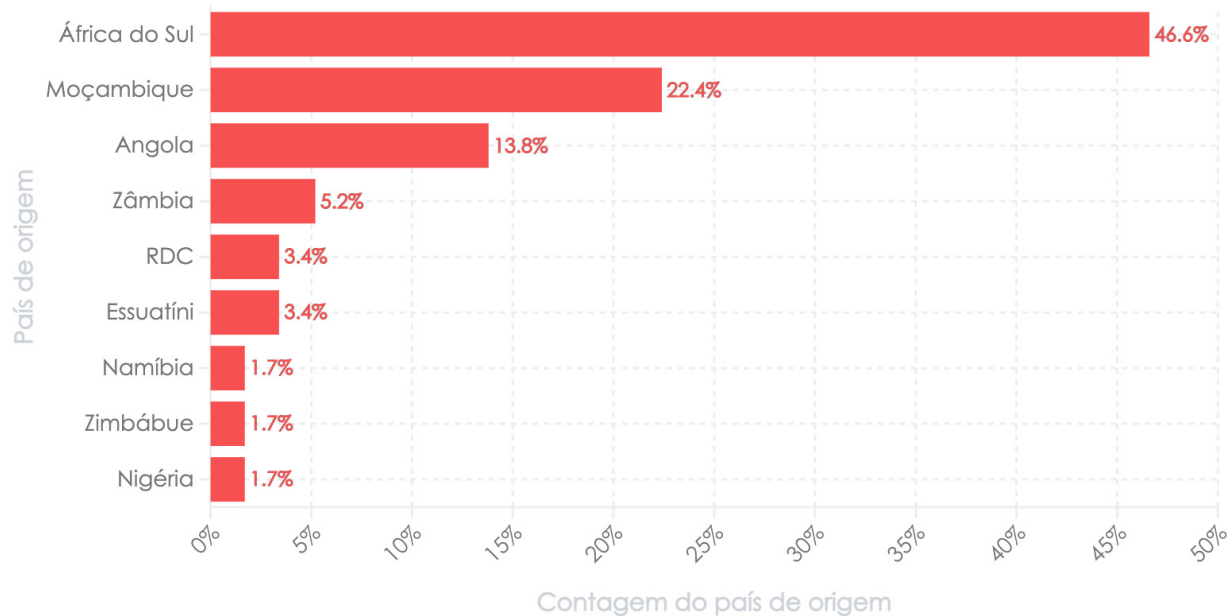


A procura por marfim e cornos de rinoceronte resulta das ligações complexas entre a prosperidade económica e crenças culturais profundamente enraizadas, como as práticas de medicina tradicional.<sup>76,77</sup> Sendo que estes produtos advêm do continente africano, a Ásia é o destino mais comum para ambos.<sup>78</sup> Das apreensões de marfim e cornos de rinoceronte com destinos reportados, mais de metade destinavam-se a três jurisdições: China, Hong Kong e Vietname.<sup>79</sup>

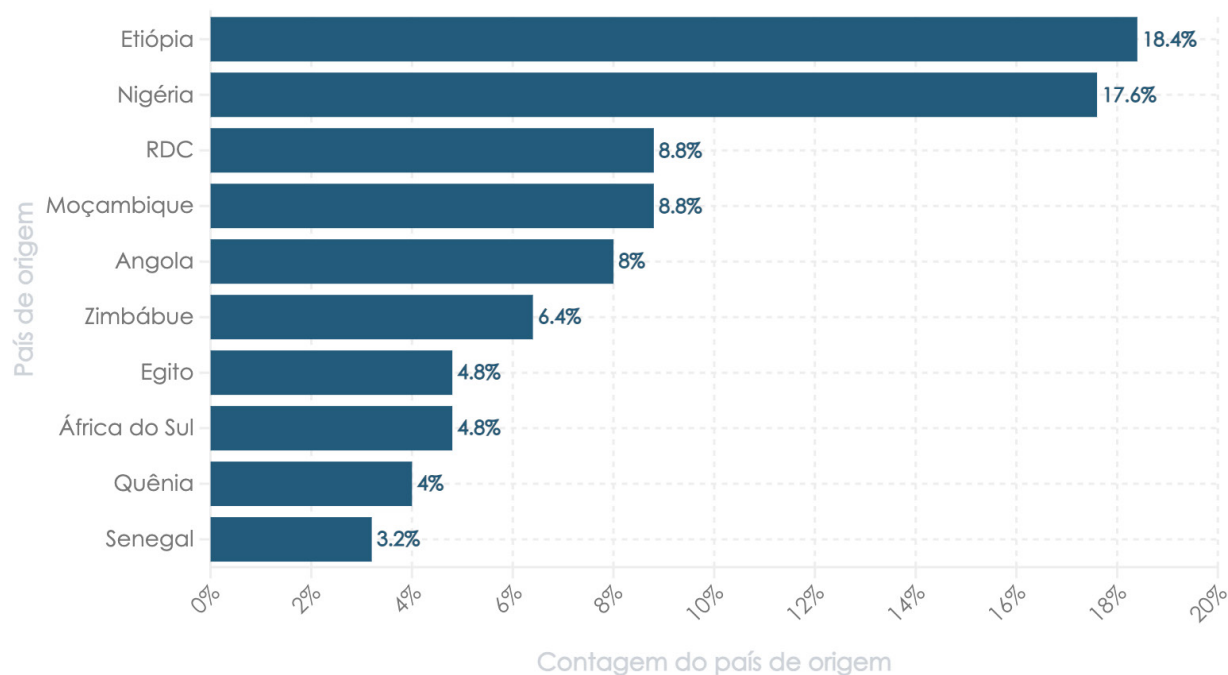
As restrições de transporte e os confinamentos cidadãos durante a pandemia tornaram os movimentos transnacionais, legal e ilegais, mais difíceis e mais caros.<sup>80,81</sup> Dados sobre as operações dos traficantes à altura revelam uma mudança nas preferências de corredores de transporte. China e Hong Kong, que tiveram alguns dos regulamentos mais restritos de transporte durante a pandemia,<sup>82,83</sup> viram uma diminuição de 99% na quantidade de marfim apreendido entre 2019 e 2023, com um declínio consistente cada ano. O Vietname viu uma diminuição de apenas 43% na quantidade de marfim apreendido, com a diminuição mais acentuada em 2021, seguida de um aumento a cada ano desde então.<sup>84</sup>

Esta tendência indica que a rota de tráfico da África Subariana para o Vietname poderá ter sido utilizada para desviar das interrupções do confinamento pandémico da China. Dado o significado crescente do Vietname nas rotas de tráfico de marfim e cornos de rinoceronte desde 2013,<sup>85</sup> a pandemia parece ter exacerbado esta tendência, sugerindo que esta mudança provavelmente persistirá na ausência de esforços de intervenção. As tendências nas jurisdições de origem de tráfico de marfim e cornos de rinoceronte são menos variáveis, porque assentam na proximidade das populações selvagens de elefantes e rinocerontes. Para envios com uma rota reportada da África à Ásia, Angola e Moçambique estão entre os cinco principais locais de origem para apreensões de marfim e cornos de rinoceronte.<sup>86</sup>

### PAÍSES DE ORIGEM DE APRENSÕES DE RINOCERONTE DE ÁFRICA PARA ÁSIA



### PAÍSES DE ORIGEM DE APRENSÕES DE MARFIM DE ÁFRICA PARA ÁSIA



Na Base de Dados de Apreensões de Vida Selvagem do C4ADS, o local de origem de uma apreensão não é necessariamente indicativo de onde os animais foram caçados, mas de onde o carregamento teve origem. Angola e Moçambique estão notavelmente ligados a muitas apreensões de cornos de rinoceronte,<sup>87</sup> mas possuem populações de rinocerontes pequenas ou inexistentes. Angola não tem quaisquer rinocerontes,<sup>88</sup> e Moçambique registou apenas 14 rinocerontes brancos e dois rinocerontes negros em 2023.<sup>89</sup> No entanto, entre 2016 e 2023, 15 apreensões envolvendo os cornos de aproximadamente 28 rinocerontes foram associadas a Angola e 29 apreensões envolvendo os cornos de pelo menos 120 rinocerontes foram associadas a Moçambique.<sup>90,91</sup>



## O Papel da Proximidade Populacional em Origens de Envio na África Austral.

A prevalência de Angola e Moçambique como origens de apreensões de carregamentos de cornos de rinoceronte, apesar das suas populações de rinocerontes pequenas ou não existentes, é orientada por caça furtiva em países vizinhos, particularmente Namíbia e África do Sul. O Parque Nacional Kruger, na África do Sul, faz fronteira com Moçambique e tem a maior população de rinocerontes do mundo<sup>92</sup>—e um problema de caça furtiva proporcionalmente grande.<sup>93</sup> Apesar de uma diminuição de quase 50% na caça furtiva de rinocerontes no parque entre abril de 2022 e 2023 quando comparado com os 12 meses anteriores, 98 rinocerontes foram caçados,<sup>94</sup> atingindo aproximadamente 490 kg de cornos de rinoceronte.<sup>95,96</sup> Durante o mesmo período, apenas 370 kg de cornos de rinoceronte foram apreendidos a nível global, enfatizando o papel do Kruger como local fonte, com as suas travessias de fronteira não oficiais para Moçambique proporcionando uma avenida para os caçadores furtivos transportarem produtos sem ser detectados.

As disparidades entre as locais das populações de espécies e das origens de envios ilustram um ponto importante: jurisdições sem populações substanciais de um tipo de vida selvagem, neste caso, rinocerontes, ainda poderão ser locais centrais para o tráfico devido à sua localização geográfica, infraestrutura logística ou consequências legais comparativamente flexíveis para tentativas de tráfico interceptadas.

## O marfim de elefante processado como indicador de locais de operação chave em África



Apreensões de produtos de vida selvagem processados, por oposição a produtos brutos, podem fornecer uma perceção crítica quanto aos locais de operação de tráfico chave na África Subsariana. Isto é particularmente verdade no caso do marfim. Marfim processado, sob a forma de joalharia, estátuas ou outros itens, orienta a procura do consumidor e requiere aptidões e ferramentas especializadas para produzir. Os cornos de rinoceronte, por outro lado, são principalmente utilizados como consumível bruto, portanto, pelo que são raramente processados.<sup>97</sup> O conjunto de aptidões exigidos para processar marfim foi historicamente localizado na Ásia,<sup>98</sup> mas as apreensões de produtos de marfim minimamente processados como pulseiras, contas e azulejos na África Subsariana apontam a possibilidade de uma indústria emergente de processamento de marfim aí.<sup>99,100</sup>

Dos 1324 carregamentos apreendidos de marfim processado na Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS, apenas 214 (16%) são ligados à África Subsariana. A Etiópia e o Quênia são as jurisdições mais frequentemente ligadas a apreensões de marfim processado, com 57 e 26 casos, respetivamente, seguidos de Angola, a República Democrática do Congo e África do Sul, com 15 casos cada.<sup>101</sup> O Aeroporto Internacional Bole da Etiópia em Addis Ababa é um centro de trânsito aéreo importante no continente,<sup>102</sup> e todos os carregamentos de marfim ligados à Etiópia foram traficados através deste aeroporto.<sup>103</sup> Assim, é provável que a Etiópia não seja um local de processamento, mas parece ser uma jurisdição de trânsito. O Quênia, que também é um ponto de saída continental, apreendeu seis carregamentos de marfim processado transportado por terra, indicando que poderá ter algumas capacidades de processamento, juntamente com a República Democrática do Congo, África do Sul e Angola.<sup>104</sup>

Os esforços de investigação nos países de origem de carregamentos de marfim processados poderiam render apreensões de grande impacto e prisões orientadas para pontos de estrangulamento estratégicas das operações de tráfico. Em 2018, por exemplo, uma oficina de processamento de marfim suspeita foi identificada e desmantelada em Angola, resultando na prisão de vários cidadãos do Vietname.<sup>105</sup> Apesar desta operação policial bem-sucedida, cinco anos mais tarde, em

abril de 2023, houveram dois carregamentos mistos apreendidos ligados a Angola que continham marfim processado juntamente com cornos de rinoceronte.<sup>106,107</sup> Estas apreensões totalizaram 35 kg de marfim e 18 kg de cornos de rinoceronte e destinavam-se ao Vietname através de bagagem de passageiros aéreos.<sup>108</sup> A persistência do processamento do lado do fornecimento em Angola indica uma actividade de rede sofisticada que vai além do papel do país como jurisdição de trânsito para marfim traficado.

As autoridades aeroportuárias e portuárias, oficiais de fronteiras e alfândega e agentes policiais nas jurisdições de origem são a primeira linha de defesa contra o tráfico transnacional. As outras apreensões ocorrem ao longo da cadeia de fornecimento, e é cada vez mais desafiador para as autoridades nas jurisdições de origem identificar perpetradores e acusá-los de forma bem-sucedida. Estes passos são críticos para a redução sustentável de crimes contra a vida selvagem. Como tal, o reforço da capacidade para identificar envios de marfim e cornos de rinoceronte traficados em jurisdições como Angola, Namíbia e Moçambique pode resultar em impactos ao longo da cadeia de fornecimento.

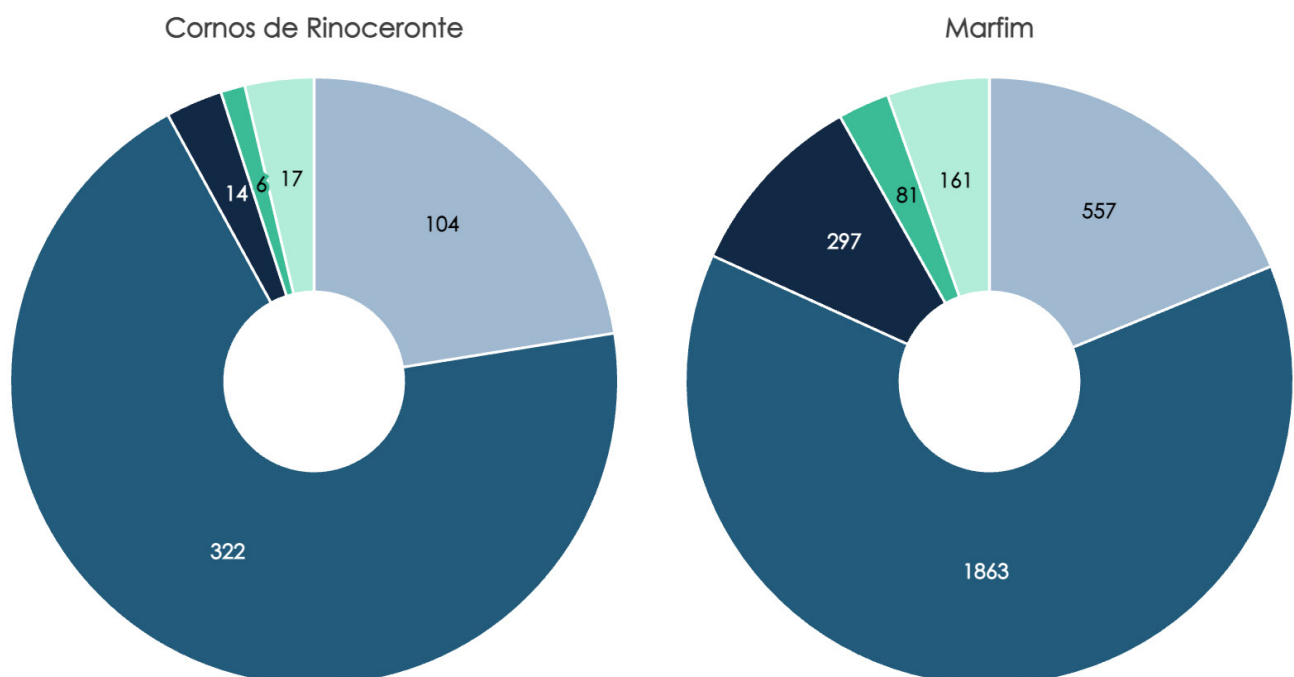
## Daqui até lá: O Papel da Indústria de Transportes

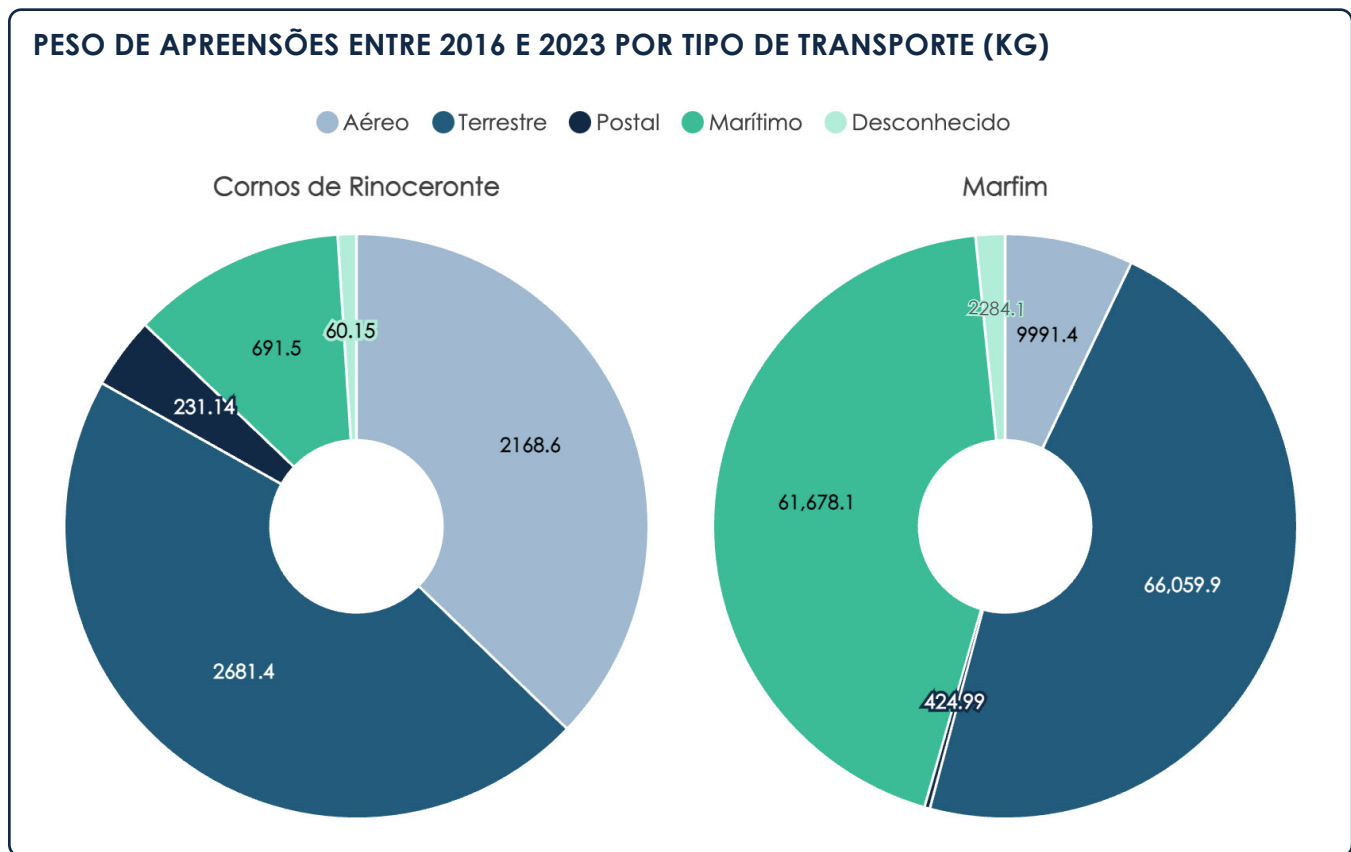
A natureza transcontinental das redes de tráfico de marfim e cornos de rinoceronte necessita a cooptação de sistemas de transporte aéreo e marítimo para transportar produtos das suas fonte para os consumidores. Os traficantes de vida selvagem exploram portos e aeroportos que consideram de baixo risco de deteção, quer devido à aplicação da lei ou redes pessoais que facilitam corrupção e a evitação de medidas de segurança.

As redes de tráfico de marfim e cornos de rinoceronte divergem nos seus métodos de transporte mais comuns: 37% de cornos de rinoceronte apreendidos são intercetados no setor de trânsito aéreo, mais isto é verdade para apenas 7% do marfim apreendido.<sup>109</sup>

### NÚMERO DE APREENSÕES ENTRE 2016 E 2023 POR TIPO DE TRANSPORTE

● Aéreo ● Terrestre ● Postal ● Marítimo ● Desconhecido





Os produtos de vida selvagem são mais frequentemente transportados através do sector de trânsito aéreo em bagagem de passageiros, por oposição ao frete aéreo.<sup>110</sup> Assim, sendo que o trânsito aéreo é mais rápido do que o envio em contentores via mar, as suas limitações logísticas podem impactar no cálculo económico dos traficantes aquando da seleção do modo de transporte. Por exemplo, os cornos de rinoceronte são mais valiosos e mais raros por quilograma do que o marfim.<sup>111</sup> Esta distinção reflete-se no tamanho dos envios, porque a apreensão de cornos de rinoceronte é em média de 15 kg<sup>112</sup> e a maior apreensão conhecida publicamente consistiu em 167 cornos,<sup>113</sup> ou aproximadamente 417 kg.<sup>114</sup> Por comparação, houve 44 grandes apreensões de marfim de mais de 500 kg cada desde 2016.<sup>115</sup> Os cornos de rinoceronte constituem envios de baixo peso e valor elevado, tornando o sector de transporte aéreo um modo de transporte conveniente para os mesmos. Para transportar marfim em grande escala e evitar à deteção, os traficantes dependem principalmente da indústria de contentores marítimos para transportar produto entre continentes.<sup>116</sup>

Nos anos recentes, dois aeroportos emergiram como centros de tráfico de cornos de rinoceronte:

### 1. Aeroporto Internacional O. R. Tambo (JNB)

Entre janeiro de 2020 e dezembro de 2023, cerca de um terço dos carregamentos de cornos de rinoceronte traficados através do sector de trânsito aéreo foram apreendidos no Aeroporto Internacional O. R. Tambo em Joanesburgo, na África do Sul.<sup>117</sup> A prevalência deste local nas cadeias de fornecimento de cornos de rinoceronte poder-se-á explicar com uma combinação de factores: as grande populações de rinocerontes na África do Sul,<sup>118,119</sup> a capacidade dos oficiais para detetar e apreender carregamentos traficados e a frequência de relatórios públicos sobre apreensões neste aeroporto.

### 2. Aeroporto Internacional Tan Son Nhat (SGN)

No mesmo período de quatro anos, as autoridades apreenderam 87 peças de cornos de rinoceronte a passar através do Aeroporto Internacional Tan Son Nhat em Ho Chi Minh, no Vietname.<sup>120</sup> Os traficantes transportaram os produtos

principalmente na sua bagagem e vinham de Angola, Moçambique, Filipinas, África do Sul e Coreia do Sul, que dois a fazer trânsito no Qatar ou em Singapura.<sup>121</sup> Em dois casos, as mulas de cornos de rinoceronte quem foram presas a transportar produto de Moçambique e África do Sul indicaram que lhes foi prometido pagamento de cidadãos Asiáticos.<sup>122</sup>

## Estudo de caso: Melhoria de Aplicação da Lei quanto a Marfim de Elefante em Angola



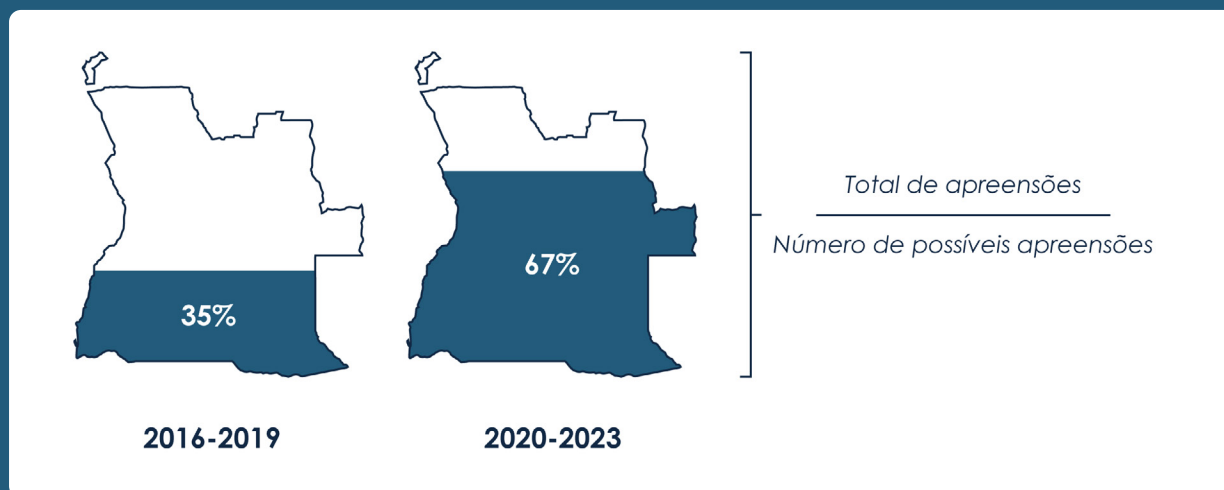
A prevalência da Angola nas rotas de apreensão de vida selvagem duplicou nos anos recentes, enquanto sua aptidão doméstica para detectar e interromper carregamentos de marfim, particularmente nos aeroportos, melhorou muito ao mesmo tempo. Este aumento de capacidade é um testemunho a vários esforços de intervenção e um sinal de esperança numa jurisdição crítica no seio dos esforços de contra tráfico de vida selvagem a nível global.

Entre 2016 e 2018, sete carregamentos de marfim a totalizar cerca de 1000 kg e a representar cerca de 100 elefantes caçados,<sup>123</sup> alegadamente partiram de Angola antes de serem apreendidas por autoridades em outras jurisdições.<sup>124</sup> O tráfico de cornos de rinoceronte viu uma tendência similar, com quatro carregamentos a passar com sucesso através dos aeroportos de Angola sem deteção.<sup>125</sup> No geral, 91% dos carregamentos que transitaram por Angola antes de serem apreendidos exploraram no sector de trânsito aéreo,<sup>126</sup> indicando uma possível lacuna na aplicação da lei no Aeroporto Internacional Quatro de Fevereiro (LAD) em Luanda à época.

No entanto, Angola atingiu uma taxa de sucesso de interdição de 67% entre 2020 e 2024, apreendendo 18 carregamentos antes de saírem do país, com apenas nove carregamentos adicionais a ser apreendidos pós-partida.<sup>127</sup> Muito desta melhoria pode ser atribuída aos esforços no LAD, com quase 40% das apreensões cidadãos a ser interceptadas no LAD antes da partida.<sup>128</sup>

Esta melhoria poder-se-á dever em parte às intervenções no contra tráfico de vida selvagem de Angola nos anos mais recentes.<sup>129</sup> Em 2021, Angola juntou-se à Costa Rica e ao Gabão ao defender a Iniciativa Global para Acabar com o Crime contra a Vida Selvagem (EWC), que adicionaria crimes contra a vida selvagem como quarta área de protocolo na Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional.<sup>130</sup> Domesticamente, Angola realizou o seu primeiro workshop nacional sobre crimes contra a vida selvagem em janeiro de 2023.<sup>131</sup> Mais de 30 procuradores e oficiais de polícias, bem como o ministro do Ambiente de Angola uniram-se a especialistas da Iniciativa de Proteção do Elefante para aprimorar o entendimento dos oficiais quanto a crime contra a vida selvagem e definir prioridades para ações futuras.<sup>132</sup>

## TAXA DE APLICAÇÃO DA LEI EM ANGOLA



Os esforços de Angola para construir capacidade de contra tráfico de vida selvagem desde 2019 são consideráveis e louváveis, mas as autoridades policiais no país ainda enfrentam desafios intimidadores. Em janeiro de 2024, a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção (CITES) recomendou que todo o comércio em espécies listadas no CITES com Angola fosse suspenso até novo aviso.<sup>133</sup> Esta recomendação surgiu em resultado das preocupações das partes do CITES de que Angola não tinha feito o progresso suficiente no sentido dos objetivos no seu Plano de Ação Nacional do Marfim (NIAP), com última atualização em 2018.<sup>134</sup> O movimento teve como objetivo encorajar as partes interessadas angolanas a priorizar a implementação do NIAP, particularmente os seus objetivos referentes a inteligência, serviços de investigação e reforço de capacidades das autoridades policiais.<sup>135</sup> Apenas cinco meses mais tarde, em maio de 2024, o CITES retirou a recomendação de suspensão de comércio após uma avaliação positiva do progresso do NIAP de Angola.<sup>136,137</sup>

Através da partilha de conhecimento, colaboração transfronteiriça e expansão dos recursos disponíveis para as autoridades policiais e procuradores, Angola pode capitalizar com os seus recentes sucessos no contra tráfico para atingir os restantes objetivos do NIAP e reforçar os seus esforços além destes.<sup>138</sup>

## Carregamentos Mistos de Marfim de Elefante e Produtos de Rinoceronte

Sendo que as redes de tráfico de marfim e as redes de tráfico de cornos de rinoceronte se especializam principalmente numa categoria de vida selvagem,<sup>139</sup> apreensões de carregamentos “mistos” indicam uma convergência de tráfico de produto. As apreensões destes carregamentos mistos de marfim e cornos de rinoceronte são raras,<sup>140,141</sup> mas quando ocorrem fora dos locais de consumo destes produtos, indicam operações de redes sofisticadas nas quais os traficantes têm os recursos e o conhecimento para gerir uma cadeia de fornecimento complexa de vários produtos de vida selvagem ao mesmo tempo.<sup>142</sup> No entanto, nem todas as redes de tráfico com a capacidade de encontrar e transportar várias mercadorias as enviam em conjunto.<sup>143</sup> Nem as redes enviam necessariamente carregamentos exclusivamente mistos ou exclusivamente separados.<sup>144</sup> Ao invés disso, os traficantes poderão variar os seus conteúdos devido a mudanças no seu suprimento, procura ou vários outros factores.<sup>145</sup>

Uma análise de apreensões de carregamento misto pode dar uma percepção das redes complexas e permitir ações policiais orientadas contra as operações ilícitas mais lucrativas. Esta secção avalia:

- ➔ Quantidades de produto em carregamentos mistos comparadas com envios de marfim ou cornos de rinoceronte unicamente.
- ➔ Mudanças nas taxas de carregamentos mistos com o passar do tempo;
- ➔ O cumprimento de carregamentos mistos das rotas de tráfico transcontinentais; e
- ➔ A frequência com que os carregamentos de marfim e cornos de rinoceronte mistos incluem outros produtos de vida selvagem.

### Carregamentos Mistos – Transporte de Remessas Volumosas

Comparados com apreensões de envios de marfim ou de cornos de rinoceronte unicamente, as apreensões de carregamentos mistos contêm, em média, volumes mais altos de marfim, mas volumes similares de cornos de rinoceronte.<sup>146</sup>

No geral, as apreensões de carregamentos mistos entre 2016 e 2023 contabilizaram a interdição de mais de 15 toneladas métricas de marfim e 730 kg de cornos de rinoceronte.<sup>147</sup> O peso considerável de carregamentos mistos comparado com apreensões de produtos únicos é um indicador da sofisticação relativa das redes responsáveis pelo tráfico dos mesmos.<sup>148,149</sup>

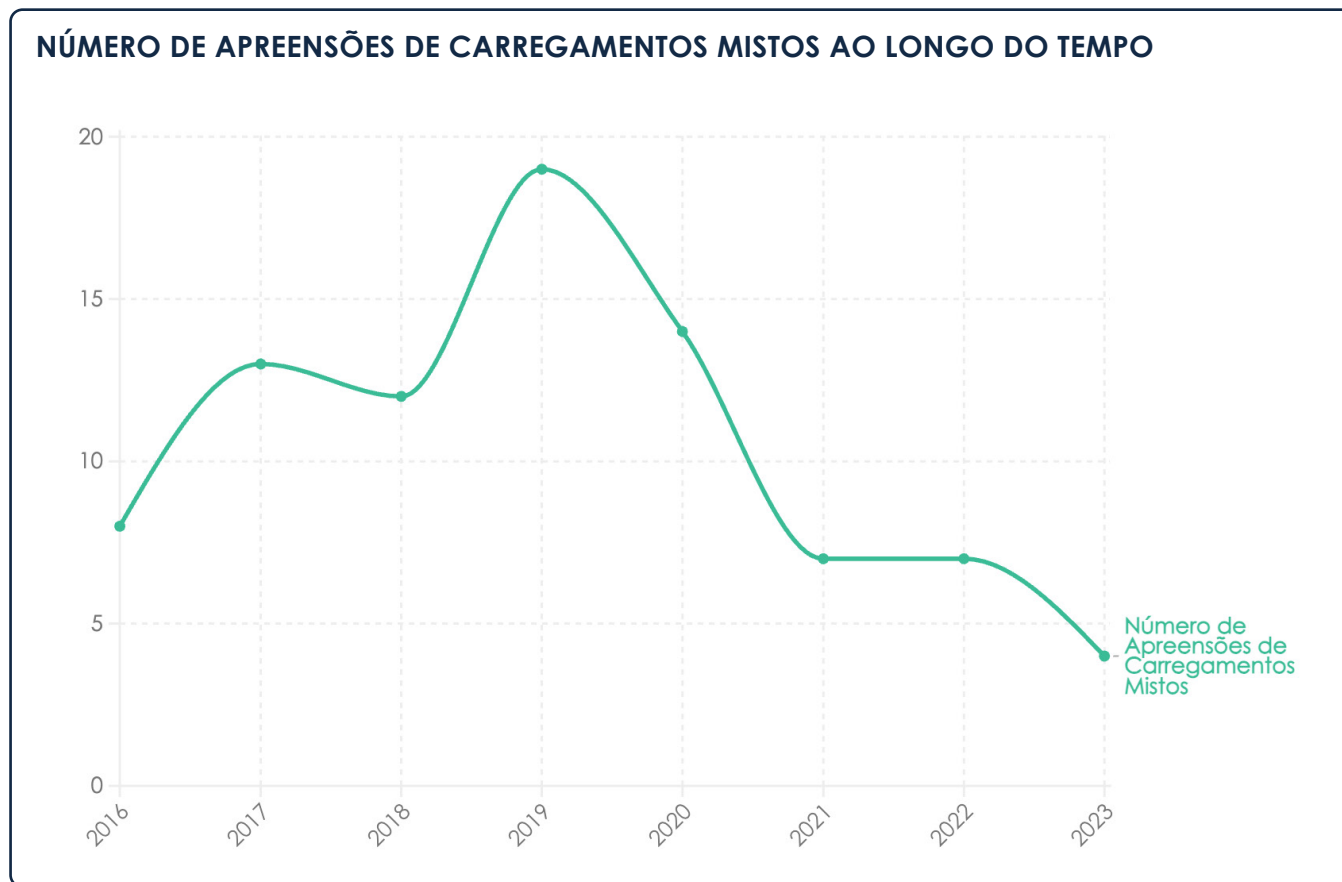
As redes devem ser organizada e bem-equipadas em termos de dinheiro, contactos e especialização para encontrar, armazenar e coordenar o transporte de grandes quantidades de marfim e cornos de rinoceronte ao mesmo tempo.<sup>150</sup>

*Peso médio de uma apreensão que contém exclusivamente marfim de elefante ou corno de rinoceronte*      *Peso médio apreendido em carregamentos mistos contendo marfim de elefante e corno de rinoceronte*

<i>Marfim de elefante</i>	<b>56 kg</b>	<b>320 kg</b>
<i>Cornos de rinoceronte</i>	<b>15 kg</b>	<b>12 kg</b>

### Carregamentos Mistos - Tendências com o passar do tempo

Entre 2016 e 2023, 84 apreensões reportadas publicamente continham marfim e cornos de rinoceronte embalados juntos.<sup>151</sup> Comparado com os anos pré-pandemia, as apreensões de carregamentos mistos diminuíram em quantidade desde o início de 2020.<sup>152</sup> Esta tendência reflete a diminuição global de apreensões de cornos de rinoceronte e o peso do marfim apreendido.<sup>153</sup> Assim, sendo que é improvável que tenha sido a causa exclusiva deste declínio, o efeito da pandemia do COVID-19 no comércio global, lícito e ilícito, é um provável contribuidor chave desta tendência particular.



Apesar um aumento de 26% de apreensões mistas entre 2019 e 2020, quase metade destes carregamentos mistos apreendidos desde o início de 2020 foram interceptadas só nesse ano.<sup>154</sup> Várias destas apreensões aparentaram ter ocorrido no ponto de processamento ou para além dele, incluindo um fabricante de terços na Turquia<sup>155</sup> e uma rede de venda de joias e ornamentos na província de Guangdong, China.<sup>156</sup> Enquanto os produtos de vida selvagem são transportados ao longo da cadeia de fornecimento, são frequentemente intermisturados quando se aproximam do seu ponto de venda.<sup>157</sup> Isto porque os vendedores podem comprar de vários traficantes para satisfazer as procuras diversas do mercado. Nos anos pré-pandemia, quase metade das apreensões de carregamentos mistos ocorreram na China, Vietname ou Hong Kong, exemplificando esta tendência de consolidação quando os produtos se aproximam dos consumidores finais.<sup>158</sup>

Números relativamente grandes de apreensões de marfim e cornos de rinoceronte mistas entre 2016 e 2019 indicam que as redes diversificaram progressivamente os seus produtos antes do surgimento da pandemia.<sup>159</sup> Os fechos de fronteiras e as restrições de transporte doméstico relacionados com a COVID-19 poderão ter limitado oportunidades de consolidação e, assim, interrompido operações de carregamentos mistos, forçando a utilização de envios de produtos únicos. Porque os rinocerontes e elefantes são geralmente caçados em diferentes jurisdições,<sup>160</sup> as rotas de tráfico de apreensões de carregamentos mistos podem indicar onde as redes de tráfico armazenam e reembalam as suas mercadorias. Estes locais de operação centralizados são áreas de intervenção de alto impacto para medidas de aplicação da lei.

## Carregamentos Mistos - Rotas de Tráfico

Cerca de 40% dos carregamentos mistos apreendidos entre 2016 e 2023 eram ligados a África Subsariana, com a grande maioria tendo como destino a Ásia.<sup>161</sup> Esta tendência sugere que a consolidação está a acontecer acima nas cadeias de fornecimento de tráfico e não apenas no ponto de venda. África do Sul, Angola e Namíbia são os países mais comuns da África Subsariana a aparecer nas cadeias de fornecimento de carregamentos mistos apreendidos.<sup>162</sup> Setenta por cento das apreensões de carregamentos mistos que advêm destas três jurisdições da África Austral são apreensões terrestres, enfatizando o papel destes países na procura e consolidação de ambos os produtos por oposição a servir apenas como pontos de trânsito marítimo ou aéreo.<sup>163</sup>

Os carregamentos mistos são frequentemente transportados entre África e Ásia através do setor de trânsito aéreo.<sup>164</sup> No entanto, tal como acontece com envios individuais de marfim de elefante (Secção de Referência: Daqui até Lá: O Papel da Indústria de Transportes), a maioria dos produtos mistos transcontinentais enviados por peso é transportada como carga marítima.<sup>165</sup> As redes de tráfico que conseguem assegurar um stock suficiente de produtos de vida selvagem para justificar carregamentos a grosso em contentores marítimos têm maior probabilidade de poder traficar mais do que um tipo de produto de vida selvagem.

Similarmente aos envios globais e refletindo os locais de procura dos consumidores, a China e o Vietname são os países de destino mais comuns de envios mistos.<sup>166</sup> A Índia vem logo atrás da China e do Vietname, aparecendo na cadeia de fornecimento de oito carregamentos mistos de marfim e cornos de rinoceronte.<sup>167</sup> Todas as apreensões que ocorreram na Índia foram apreensões em terra contendo não mais do que duas presas de marfim e dois cornos de rinoceronte, e não há informação de que tenham ligação a África.<sup>168</sup> Dada a localização das pequenas cadeias de fornecimento destes envios, as populações de elefantes e rinocerontes domésticas da Índia,<sup>169</sup> e a rara aparência do país nas rotas de tráfico transcontinentais,<sup>170</sup> é provável que estes envios advenham de populações animais nativas para consumo regional ou doméstico.

## Carregamentos Mistos - Convergência com Outros Produtos de Vida Selvagem

Quanto mais variados os produtos num envio, mais complexa a cadeia de fornecimento - marfim de elefante e cornos de rinoceronte não são os únicos produtos de vida selvagem encontrados em envios multiprodutos. Mais de metade dos envios apreendidos que continham marfim e cornos de rinoceronte incluíam também pelo menos um outro produto de vida selvagem, nomeadamente, pangolim, leopardo, leão ou tigre.<sup>171</sup>

Se o marfim de elefante e os cornos de rinoceronte já estavam misturados no mesmo carregamento, é consideravelmente mais provável que este contivesse outros produtos de vida selvagem do que se o marfim ou os cornos de rinoceronte tivessem sido embalados separadamente. Os outros produtos de vida selvagem supramencionados foram encontrados em 8% de apreensões de marfim como produto único e 6% de apreensões de cornos de rinoceronte como produto único.<sup>172</sup> Embora várias apreensões multiprodutos contendo produtos advindos de mais de três animais diferentes são resultado de operações de taxidermia ilegais<sup>173</sup> ou apreensões de coleções privadas de indivíduos,<sup>174</sup> outras são indicativas de redes de tráfico consolidadas.<sup>175</sup> Nestes casos, as redes responsáveis por carregamentos mistos de marfim de elefante e cornos de rinoceronte demonstram que têm os recursos e os contactos necessários para obter outros produtos de vida selvagem para consolidação e envio ao mercados de destino.<sup>176</sup>

Por exemplo, a 6 de dezembro de 2022, autoridades em Maputo, Moçambique, apreenderam um carregamento de sete cornos de rinoceronte, 55 “pontas de marfim”, 12 crânios de leão e uma quantidade não especificada de garras e ossos de leão.<sup>177</sup> Para consolidar uma tal variedade de produtos, o traficante responsável por este carregamento tinha, provavelmente, ligações a vários grupos de caça furtiva e acesso a locais seguros para armazenar os produtos durante um período prolongado antes da exportação. Esta actividade reflete um alto nível de sofisticação de rede bem como uma série complexa de passos na actividade criminosa antes da apreensão.<sup>178</sup> Normalmente, os traficantes consolidam produtos antes da exportação transcontinental, ajudados por intermediários com as aptidões, os conhecimentos e as redes pessoais necessárias para juntar e transportar carregamentos ilícitos de forma encoberta.<sup>179</sup>



## Conclusão

Apesar da interrupção temporária de operações de tráfico de marfim de elefante e cornos de rinoceronte devido à pandemia do COVID-19, os crimes contra a vida selvagem persistem como uma ameaça existencial a estas espécies-chaves.<sup>180</sup> Operações de contra tráfico de vida selvagem colaborativas e orientadas por dados podem reduzir a vulnerabilidade das populações de rinocerontes e elefantes selvagens. A análise deste relatório de 3326 apreensões de marfim e cornos de rinoceronte reportadas publicamente revela tendências que podem apoiar intervenções eficazes, incluindo:

- ➔ O peso médio de carregamentos de marfim apreendidos tem vindo a aumentar desde 2020.<sup>181</sup> Tal sugere não apenas uma procura de mercado continuada, mas também o envolvimento de redes transcontinentais sofisticadas que podem evitar a deteção em várias jurisdições para cada carregamento. Os carregamentos de cornos de rinoceronte, embora em quantidades mais variáveis nos últimos anos,<sup>182</sup> continuam a ameaçar as populações selvagens de rinocerontes, especialmente na Namíbia e em África do Sul.
- ➔ O marfim e os cornos de rinoceronte são predominantemente traficados da África Subariana para o Sudeste Asiático e China, com Angola, Moçambique, Namíbia e África do Sul a desempenhar papéis críticos nas cadeias de fornecimento.<sup>183</sup>
- ➔ Este transporte transcontinental de produtos ilícitos de vida selvagem explora os sectores de trânsito aéreo e marítimo. Nomeadamente, os traficantes tendem a cooptar o sector marítimo para transportar carregamentos em grande escala para mercados de destino, enquanto recorrem mais frequentemente ao sector aéreo para envios de baixa quantidade.<sup>184</sup>
- ➔ Enquanto são menos comuns do que os carregamentos de produtos únicos, os carregamentos de marfim e cornos de rinoceronte mistos tendem a contar quantidades grandes de produto e são normalmente traficados juntamente com outros produtos de vida selvagem de alto valor como produtos de pangolim, leopardo, tigre e leão.<sup>185</sup> Como resultado, a apreensão de carregamentos mistos e a investigação de redes ligadas a envios multiprodutos podem constituir intervenções mais eficazes ao tráfico de vida selvagem

Os dados de apreensões de vida selvagem lançam uma luz num ambiente operativo obscuro. Ao monitorar as tendências de dados globais e ao aumentar as conclusões quantitativas com relatórios a nível nacional, os agentes de aplicação da lei, os procuradores e outras partes interessadas no contra tráfico poderão seguir tendências emergentes e otimizar as suas operações.

# Recomendações

## Procuradores e Agências Governamentais

- ① Dado que o tráfico de vida selvagem ilícito é uma actividade transnacional,<sup>186</sup> os oficiais de contra tráfico de vida selvagem com poder para gerir áreas protegidas, investigar crimes contra a vida selvagem e acusar perpetradores deverão igualmente adoptar uma abordagem transnacional para efectivamente localizar e dismantelar as redes ilícitas envolvidas.
  - » A coordenação de investigação e acusação entre autoridades em Angola, Namíbia, Moçambique, África do Sul e Vietname é vital para combater os crimes contra a vida selvagem. Este relatório demonstra que a maioria dos carregamentos de cornos de rinoceronte apreendidos pode ser rastreada até uma ou mais destas jurisdições.
  - » Sessões de formação conjuntas, workshops colaborativos e a troca de dados de investigação sobre redes de tráfico transnacionais de alta prioridade poderiam aumentar as capacidades destas partes interessadas para combater o tráfico de vida selvagem.
- ① Procuradores, juízes e entidades legislativas têm a responsabilidade de autorizar e implementar sentenças dissuasoras para crimes contra a vida selvagem. Ao considerar os crimes convergentes e de tráfico de vida selvagem durante processos judiciais, multas e sentenças de prisão elevadas podem aumentar os riscos de tráfico de vida selvagem e dissuadir potenciais criminosos.
  - » Jurisdições com acúmulos de casos de crime contra a vida selvagem deverão considerar desenvolver tribunais especiais com pessoal formado especificamente quanto a legislação relativa ao tráfico de marfim e cornos de rinoceronte para melhorar o processamento do caso e obter sentenças dissuasoras.
- ① A criação de bases de dados cidadãos de casos de crime contra a vida selvagem pode permitir a avaliação a nível nacional dos impactos e lacunas da acusação e da aplicação da lei. Além disso, a publicação transparente de dados de caça furtiva e apreensões, pelo menos anualmente, pode fornecer oportunidades para uma análise ao nível regional das tendências de tráfico e informar a monitorização de intervenções.

## Autoridades Policiais

- ① Quando ocorrem apreensões de envios mistos ou carregamentos em grande escala, as autoridades judiciais deveriam investigar o expeditor e o destinatário destes carregamentos. Ao aproveitar informações publicamente disponíveis e ao se envolver na troca de dados, os investigadores podem desenvolver percepções cruciais sobre operações das redes de crime organizado envolvidas.
- ① Quando tal não interfere com investigações em curso, os agentes da lei podem reforçar o ambiente de dados publicando informações detalhadas sobre apreensões de marfim e cornos de rinoceronte. Os comunicados de imprensa podem promover investigações e aumentar o conhecimento do público dos riscos legais associados à participação nestes crimes.
- ① As autoridades policiais podem monitorar os dados de apreensão de vida selvagem para identificar tendências e ajustar as suas respostas de acordo com os centros de tráfico emergentes, rotas mais comuns e métodos prevaletentes.

## Imprensa/Jornalistas

- ➔ Os jornalistas podem apoiar os esforços de combate ao tráfico através de reportagens abrangentes e frequentes sobre crimes que envolvem o marfim e os cornos de rinoceronte, incluindo apreensões em grande e pequena escala e incidentes de caça furtiva. Uma maior quantidade de relatórios reforça a análise de dados de apreensão que pode ajudar as partes interessadas de contra tráfico a otimizar as suas respostas.

## Oficiais de Portos e Aeroportos

- ➔ Os oficiais de transporte devem manter vigilância e reforçar medidas de detectar e apreender carregamentos ilícitos de marfim e cornos de rinoceronte. Ao monitorar os relatórios de apreensões globais e ao coordenar com outras autoridades portuárias quando carregamentos de vida selvagem são apreendidos, os oficiais podem alinhar os seus esforços de aplicação da lei quanto a rotas de tráfico emergentes e conhecidas.
- ➔ As intervenções de reforço de capacidade nos centros de transporte de grande tráfego, como os aeroportos do Quênia, da Etiópia, de Angola, da República Democrática do Congo e da África do Sul, podem perturbar significativamente as operações de tráfico, porque obrigam as redes criminosas a mudar de tática ou a recorrer a rotas mais arriscadas ou dispendiosas.

## Endnotes

- 1 Ellen Tyra, “A ‘Pandemic-Adjusted’ World: Wildlife Seizure Trends in 2022,” Centro de Estudos Avançados de Defesa, February 1, 2023, <https://c4ads.org/commentary/a-pandemic-adjusted-world-wildlife-seizure-trends-in-2022/>.
- 2 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa, acessado March 19, 2024.
- 3 A “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem C4ADS,” Centro para Estudos de Defesa Avançados, é a fonte principal de dados quantitativos analisados para a elaboração deste relatório. O Centro para Estudos de Defesa Avançados criou a Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem em 2014 e continua para a recolha de relatórios de apreensão utilizando um processo multinível, incluindo identificação manual, revisão analítica e limpeza automática de dados.
- 4 United Nations, “Supply and Value Chains and Illicit Financial Flows from the Trade in Ivory and Rhinoceros Horn,” UN Office of Drugs and Crime, 2020, [https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/wildlife/2020/WWLC20\\_Chapter\\_8\\_Value\\_chains.pdf](https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/wildlife/2020/WWLC20_Chapter_8_Value_chains.pdf); Mary Utermohlen, “Runway to Extinction: Wildlife Trafficking in the Air Transport Sector,” Centro de Estudos Avançados de Defesa, April 2020, <https://c4ads.org/wp-content/uploads/2020/04/RunwayToExtinction-Report.pdf>; and Thomas Ewing, Jackson Miller, and Varun Vira, “Out of Africa: Mapping the Global Trade in Illicit Elephant Ivory,” Centro de Estudos Avançados de Defesa, August 2014, <https://c4ads.org/wp-content/uploads/2015/08/OutofAfrica-Report.pdf>.
- 5 O Rinoceronte branco foi classificado como “quase ameaçado” pela União Internacional de Conservação da Natureza com base numa avaliação de 2020. (Fonte: R. Emslie, “Ceratotherium simum,” The International Union for Conservation of Nature Red List of Threatened Species, 2020, <https://www.iucnredlist.org/species/4185/45813880>.)
- 6 “Elephants,” International Union for Conservation of Nature Red List of Threatened Species, <https://www.iucnredlist.org/search/list?query=Elephants&searchType=species>.
- 7 “State of the Rhino 2023,” International Rhino Foundation, Setembro de 2023, [https://rhinos.org/wp-content/uploads/2023/09/State-of-the-Rhino-2023\\_Final\\_Updated-9212023-.pdf](https://rhinos.org/wp-content/uploads/2023/09/State-of-the-Rhino-2023_Final_Updated-9212023-.pdf); “World Rhino Day 2023: New numbers and challenges,” Save the Rhino, 22 de setembro de 2023, <https://www.savetherhino.org/africa/world-rhino-day-2023-new-numbers-and-challenges/>; Patrick Greenfield, “Rhino numbers rebound as global figures reveal a win for conservation,” The Guardian, September 22, 2023, <https://www.theguardian.com/global-development/2023/sep/22/rhino-numbers-rebound-as-global-figures-reveal-a-win-for-conservation-aoe>; Whitney Kent, “In good news for elephants, Africa’s largest savanna elephant population is stable,” World Wide Fund for Nature, October 4, 2023, <https://www.worldwildlife.org/stories/in-good-news-for-elephants-africa-s-largest-savanna-elephant-population-is-stable>; and Mqondisi Dube, “Southern Africa Elephant Population Increases Amid Concerns Over Mortality Rate,” VOA News, September 01, 2023, <https://www.voanews.com/a/southern-africa-elephant-population-increases-amid-concerns-over-mortality-rate/7251632.html>.
- 8 Ellen Tyra, “A ‘Pandemic-Adjusted’ World: Wildlife Seizure Trends in 2022,” Centro de Estudos Avançados de Defesa, February 1, 2023, <https://c4ads.org/commentary/a-pandemic-adjusted-world-wildlife-seizure-trends-in-2022/>.
- 9 Tyra, “A ‘Pandemic-Adjusted’ World.”
- 10 “Malaysia seizes elephant tusks, pangolin scales in major bust,” Al Jazeera, July 19, 2022, <https://www.aljazeera.com/news/2022/7/19/malaysia-finds-contraband-wildlife-items-on-ship#:~:text=Officials%20say%20that%20the%20%2418,is%20their%20biggest%20to%20date.&text=Malaysian%20authorities%20have%20seized%20a,their%20biggest%20seizure%20to%20date>; “Massive Ivory and Menagerie of Wildlife Parts Seized in Malaysian Port,” TRAFFIC, July 18, 2022, <https://www.traffic.org/news/massive-ivory-and-menagerie-of-wildlife-parts-seized-in-malaysian-port/>; Thomas Maresca, “Malaysia seizes \$18 million worth of elephant tusks, pangolin scales,” UPI, July 19, 2022, [https://www.upi.com/Top\\_News/World-News/2022/07/19/malaysia-pangolin-elephant-ivory-scales-seizure-trafficking-wildlife/7201658217531/](https://www.upi.com/Top_News/World-News/2022/07/19/malaysia-pangolin-elephant-ivory-scales-seizure-trafficking-wildlife/7201658217531/); “Elephant Population by Country 2024,” World Population Review, <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/elephant-population-by-country>, acessado March 15, 2024; Estimates for the average weight of elephant tusk range widely. Para esta investigação, espelhamos a conversão utilizada no “Relatório de Crime de Vida Selvagem” do UNODC de aproximadamente 10 quilos de marfim por elefante. (Fonte: “World Wildlife Crime Report: Trafficking in Protected Species,” UN Office on Drugs and Crime (2020), [https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/wildlife/2020/World\\_Wildlife\\_Report\\_2020\\_9July.pdf](https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/wildlife/2020/World_Wildlife_Report_2020_9July.pdf)); Os cornos de rinoceronte podem variar em tamanho, dependendo das espécies. Porque o Rinoceronte Branco é a maior população de espécies de rinocerontes e os seus cornos pesam em média 2,5 kg (ou 5 kg/rinoceronte), esta é a conversão utilizada neste relatório. (Fonte: Esmond Martin and Lucy Vigne, “High Rhino Horn Prices Drive Poaching,” Rhino Resource Center, 2016, [https://www.rhinoresourcecenter.com/pdf\\_files/147/1470834733.pdf](https://www.rhinoresourcecenter.com/pdf_files/147/1470834733.pdf)); e, adicionalmente, rinocerontes em cornos ainda são caçados e o peso do corno de rinoceronte por rinoceronte espera-se que seja inferior. (Fonte: “Dehorning,” Save the Rhino, August 20, 2017, <https://www.savetherhino.org/thorny-issues/de-horning/>).
- 11 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 12 O C4ADS estabeleceu a Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem C4ADS em 2014 e continua a recolher relatórios de apreensão utilizando um processo multifásico, incluindo identificação manual, revisão analítica e limpeza automática de dados. Mais informações sobre a Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem C4ADS, e ainda análises adicionais utilizando estes dados, está disponível através do Painel de Apreensão de Vida Selvagem C4ADS, <https://wildlifedashboard.c4ads.org/home/about>.
- 13 Sendo que o marfim pode ser retirado de hipopótamos, mamíferos e outros animais, para esta investigação, o marfim diz respeito a marfim de elefante.
- 14 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 15 Para mais informações sobre as complexidades de analisar dados de apreensão, consulte o Flying Under the Radar da C4ADS. Mary Utermohlen and Patrick Baine, Flying Under the Radar: Wildlife Trafficking in the Air Transport Sector, Appendix I–Seizure Data Biases and Vulnerabilities, Centro de Estudos Avançados de Defesa, June 2017, <https://static1.squarespace.com/static/566ef8b4d8af107232d5358a/t/59225c49db29d65872a1a67b/1495424094784/Flying+Under+the+Radar.pdf>
- 16 “Base de dados de apreensão de vida selvagem C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 17 Nações Unidas, “Relatório Mundial sobre os Crimes contra a Vida Selvagem: Tráfico de espécies protegidas”, Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (2020): 58, [https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/wildlife/2020/World\\_Wildlife\\_Report\\_2020\\_9July.pdf](https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/wildlife/2020/World_Wildlife_Report_2020_9July.pdf).
- 18 Estimativas para o peso médio de presas de elefante variam. Para esta investigação, espelhamos a conversão utilizada no “Relatório Mundial de Crime Contra a Vida Selvagem” da UNODC de aproximadamente 10 kg de marfim por elefante. (Fonte: United Nations, “World Wildlife Crime Report: Trafficking in Protected Species,” UN Office on Drugs and Crime, 2020.)
- 19 Os cornos de rinoceronte podem variar em tamanho, dependendo das espécies. Porque o Rinoceronte Branco é a maior população de espécies de rinoceronte, e os seus cornos pesam em média 2,5 kg (ou 5 kg/rinoceronte), esta é a conversão utilizada neste relatório. (Fonte: Esmond Martin and Lucy Vigne, “High Rhino Horn Prices Drive Poaching,” Rhino Resource Center, 2016, [https://www.rhinoresourcecenter.com/pdf\\_files/147/1470834733.pdf](https://www.rhinoresourcecenter.com/pdf_files/147/1470834733.pdf).) Adicionalmente, rinocerontes sem cornos continuam a ser caçados e o peso do corno de rinoceronte por rinoceronte deverá ser muito inferior (Fonte: “Dehorning,” Save the Rhino, August 20, 2017.)

- 20 Martin and Vigne, “High Rhino Horn Prices Drive Poaching.”
- 21 Martin and Vigne, “High Rhino Horn Prices Drive Poaching.”
- 22 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acessado March 19, 2024.
- 23 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 24 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 25 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 26 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 27 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 28 Government of the Republic of Namibia, *Wildlife Protection and Law Enforcement in Namibia: National Report for the Year 2022*, Ministry of Environment, Forestry, and Tourism, Namibian Police Force, and Office of the Prosecutor General (2023).
- 29 “C4ADS Wildlife Seizure Database,” Center for Advanced Defense Studies.
- 30 Government of the Republic of Namibia, “Wildlife Protection and Law Enforcement in Namibia: National Report for the Year 2022.”
- 31 Government of the Republic of Namibia, “Wildlife Protection and Law Enforcement in Namibia: National Report for the Year 2022.”
- 32 Government of the Republic of Namibia, “Wildlife Protection and Law Enforcement in Namibia: National Report for the Year 2022.”
- 33 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 34 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 35 Consultar a nota 19, Martin and Vigne, “High Rhino Horn Prices Drive Poaching.”
- 36 “Vietnam’s Footprint in Africa,” Environmental Investigative Agency, November 2021, <https://eia-international.org/wp-content/uploads/EIA-Report-Vietnams-Footprint-in-Africa-Spreads-2021-11.pdf>.
- 37 Esperar-se-ia um aumento nas apreensões em Angola se todos os outros fatores (capacidade de aplicação da lei, vontade política, etc.) se mantiverem inalterados.
- 38 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 39 “Detida Cidadã Chinesa No Aeroporto 4 de Fevereiro Por Tráfico de 13 Chifres de Rinoceronte,” (“Detained Chinese citizen at airport February 4 for trafficking of 13 rhino horns”), *Novo Jornal*, November 21, 2022, <https://novojournal.co.ao/sociedade/interior/detida-cidada-chinesa-no-aeroporto-4-de-fevereiro-por-trafico-de-13-chifres-de-rinoceronte-110945.html>.
- 40 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 41 Government of the Republic of Namibia, “Wildlife Protection and Law Enforcement in Namibia: National Report for the Year 2022.”
- 42 De acordo com relatórios públicos, 48 rinocerontes foram caçados em 2023 (Fonte: Ellanie Smit, “Rhino Poaching Decreases by Half,” *The Namibian Sun*, December 12, 2021, [http://the-eis.com/elibrary/sites/default/files/downloads/literature/NAM\\_2023\\_12\\_Rhino%20poaching%20decreased%20by%20half\\_Namibian%20Sun.pdf](http://the-eis.com/elibrary/sites/default/files/downloads/literature/NAM_2023_12_Rhino%20poaching%20decreased%20by%20half_Namibian%20Sun.pdf)).
- 43 Smit, “Rhino Poaching Decreases by Half,” *The Namibian Sun*, December 12, 2021.
- 44 Government of the Republic of Namibia, “Wildlife Protection and Law Enforcement in Namibia: National Report for the Year 2022.”
- 45 Government of the Republic of Namibia, “Wildlife Protection and Law Enforcement in Namibia: National Report for the Year 2022.”
- 46 Government of the Republic of Namibia, “Wildlife Protection and Law Enforcement in Namibia: National Report for the Year 2022.”
- 47 Government of the Republic of Namibia, “Wildlife Protection and Law Enforcement in Namibia: National Report for the Year 2022.”
- 48 Government of the Republic of Namibia, “Wildlife Protection and Law Enforcement in Namibia: National Report for the Year 2022.”
- 49 Government of the Republic of Namibia, “Wildlife Protection and Law Enforcement in Namibia: National Report for the Year 2022.”
- 50 Government of the Republic of Namibia, “Wildlife Protection and Law Enforcement in Namibia: National Report for the Year 2022.”
- 51 Government of the Republic of Namibia, “Wildlife Protection and Law Enforcement in Namibia: National Report for the Year 2022.”
- 52 Government of the Republic of Namibia, “Wildlife Protection and Law Enforcement in Namibia: National Report for the Year 2022.”
- 53 Government of the Republic of Namibia, “Wildlife Protection and Law Enforcement in Namibia: National Report for the Year 2022.”
- 54 Cinquenta e cinco presas de marfim de elefante foram apreendidas na Namíbia em 2022. (Fonte: Government of the Republic of Namibia, “Wildlife Protection and Law Enforcement in Namibia: National Report for the Year 2022.”)
- 55 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido
- 56 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido
- 57 Governo da República da Namíbia, “Aplicação da Lei e Proteção da Vida Selvagem na Namíbia: Relatório Nacional para o Ano de 2022.”
- 58 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 59 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 60 Consultar a nota 17, “World Wildlife Crime Report: Trafficking in Protected Species,” UN Office on Drugs and Crime.
- 61 Claudia Baez Camargo, Jacopo Costa, and Saba Kassa, “Corruption and wildlife trafficking: exploring drivers, facilitators and networks behind illegal wildlife trade in East Africa,” *Basel Institute on Governance* (July 2019), [https://baselgovernance.org/sites/default/files/2019-07/WP30\\_CorruptionandIWT\\_0.pdf](https://baselgovernance.org/sites/default/files/2019-07/WP30_CorruptionandIWT_0.pdf).
- 62 Consultar a nota 18, “Relatório de Crime Mundial de Vida Selvagem: Tráfico de Espécies Protegidas”, Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e o Crime.
- 63 Consultar a nota 61, Camargo, Costa, and Kassa, “Corruption and wildlife trafficking.”
- 64 Consultar a nota 17, “World Wildlife Crime Report: Trafficking in Protected Species,” UN Office on Drugs and Crime.
- 65 Consultar a nota 61, Camargo, Costa, and Kassa, “Corruption and wildlife trafficking.”
- 66 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 67 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 68 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 69 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 70 Imelda Abano and Leilani Chavez, “Stockpiling wildlife in the time of lockdown,” *Oxpeckers*, June 2021, <https://oxpeckers.org/2021/06/stockpiling-wildlife-in-the-time-of-lockdown/>; Abbianca Makoni, “Illegal wildlife trade: Experts fear stockpiling of wildlife by criminal gangs may increase during pandemic,” *The Journal of African Elephants*, February 18, 2021, <https://www.africanelephantjournal.com/illegal-wildlife-trade-experts-fear-stockpiling-of-wildlife-by-criminal-gangs-may-increase-during-pandemic/>; and “New analysis: Measures to combat COVID-19 impact wildlife trafficking but criminal networks are gearing up to increase operations,” *Wildlife Justice Commission*, April 29, 2020, <https://wildlifejustice.org/new-analysis-measures-to-combat-covid-19-impact-wildlife-trafficking/>.
- 71 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 72 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 73 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.

- 74 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 75 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 76 “O que é o marfim e como podemos proteger os elefantes?” Fundo Internacional para o Bem-Estar Animal, 16 de agosto de 2021, <https://www.ifaw.org/journal/what-is-ivory#:~:text=Across%20the%20world%2C%20ivory%20is,for%20a%20variety%20of%20illnesses>.
- 77 Yasmin Morowa, “Reducing rhino horn use in Traditional Medicine,” Save the Rhino, June 16, 2022, <https://www.savetherhino.org/member/news/reducing-rhino-horn-use-in-traditional-medicine/>.
- 78 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 79 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 80 “New analysis: Measures to combat COVID-19 impact wildlife trafficking but criminal networks are gearing up to increase operations,” Wildlife Justice Commission, April 29, 2020, <https://wildlifejustice.org/new-analysis-measures-to-combat-covid-19-impact-wildlife-trafficking/>.
- 81 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 82 Katharina Buchholz, “Strict or Lenient? COVID-19 Lockdowns Compared,” Statista, June 18, 2020, <https://www.statista.com/chart/22048/university-of-oxford-coronavirus-containment-and-health-index-selected-countries/>.
- 83 Avik Roy, “Measuring the COVID-19 Policy Response Around the World,” Medium, June 23, 2020, <https://freopp.org/measuring-covid-19-pandemic-response-world-index-of-healthcare-innovation-548664fca308>.
- 84 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 85 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 86 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 87 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 88 Rob Brett, “Angola,” Rhino Resource Center, [https://www.rhinoresourcecenter.com/pdf\\_files/119/1197200580.pdf](https://www.rhinoresourcecenter.com/pdf_files/119/1197200580.pdf).
- 89 Consultar a nota 7, “State of the Rhino 2023,” International Rhino Foundation, September 2023.
- 90 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 91 Os animais caçados aproximados para produtos são estimados com base no peso do produto apreendido.
- 92 Consultar a nota 19, Martin and Vigne, “High Rhino Horn Prices Drive Poaching.”
- 93 “South African National Parks Annual Report 2022-2023,” South African National Parks, September 2023, <https://www.sanparks.org/wp-content/uploads/2023/09/SANParks-Annual-Report-2022-2023.pdf>.
- 94 “South African National Parks Annual Report 2022-2023,” South African National Parks.
- 95 “Buyers of Rhino Horn,” Poaching Facts, [https://www.poachingfacts.com/faces-of-the-poachers/buyers-of-rhino-horn/#:~:text=Horns%20of%20the%20African%20rhino,pounds%20\(page%203\)](https://www.poachingfacts.com/faces-of-the-poachers/buyers-of-rhino-horn/#:~:text=Horns%20of%20the%20African%20rhino,pounds%20(page%203)).
- 96 Consultar a nota 19, Martin and Vigne, “High Rhino Horn Prices Drive Poaching.”
- 97 Existem exceções, incluindo 28 casos na Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem C4ADS. Estes produtos apreendidos incluíram copos tradicionais de cornos de rinoceronte, joias feitas com cornos de rinoceronte e estátuas escupidas em cornos de rinoceronte. Apenas uma apreensão de cornos de rinoceronte foi trabalhada na base de dados e tinha ligações a África. (Fonte: “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa, acessado a 19 de março de 2024.)
- 98 “East Asian carving,” Encyclopedia Britannica, <https://www.britannica.com/art/ivory-carving/East-Asian-carving>.
- 99 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 100 “Cinco vietnamitas detidos em Luanda na posse de marfim,” (“Five Vietnamese detained in Luanda in possession of ivory,”) Observador, August 23, 2018, <https://observador.pt/2018/08/23/cinco-vietnamitas-detidos-em-luanda-na-posse-de-marfim/>.
- 101 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 102 Omar Mohammed, “Ethiopia overtakes Dubai as top feeder of air traffic to Africa,” Reuters, November 29, 2018, <https://www.reuters.com/article/us-ethiopia-airlines/ethiopia-overtakes-dubai-as-top-feeder-of-air-traffic-to-africa-idUSKCN1NX21E/>.
- 103 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 104 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 105 Consultar a nota 100, “Cinco vietnamitas detidos em Luanda na posse de marfim,” Observador.
- 106 Pedro Tchindele for Radio Ecclesia, “Ivory and rhino horn is being smuggled through Angola by traffickers disguised as tourists,” *Independent*, April 18, 2023, <https://www.independent.co.uk/voices/campaigns/giantsclub/ivory-rhino-horn-smuggled-angola-b2320830.html>.
- 107 “Haul of rhino horns and elephant tusks seized at Vietnam airport,” *Vietnamnet Global*, <https://vietnamnet.vn/en/haul-of-rhino-horns-and-elephant-tusks-seized-at-vietnam-airport-2137261.html>, acessado March 17, 2024.
- 108 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa; .Acessado March 19, 2024. Pedro Tchindele “Ivory and rhino horn is being smuggled through Angola by traffickers disguised as tourists,” *The Independent*, April 18, 2023; and “Capital city seizes 16 kg of rhino horns, ivories,” *Vietnam Plus*, April 27, 2023, <https://en.vietnamplus.vn/capital-city-seizes-16kg-of-rhino-horns-ivories-post252251.vnp>.
- 109 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 110 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 111 Juliana Kim, “Could lab-grown rhino horns stop poaching? Why we may never know,” National Public Radio, January 17, 2024, <https://www.npr.org/2024/01/17/1224271419/endangered-rhino-horn-conservation-poaching#:~:text=Rhino%20horns%20are%20among%20the,largely%20driven%20by%20the%20wealthy>.
- 112 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 113 “Two due in court for illegal trafficking of rhino stockpile,” *Herald Live*, April 15, 2019, <https://www.heraldlive.co.za/news/2019-04-15-two-due-in-court-for-illegal-trafficking-of-rhino-stockpile/>.
- 114 Consultar a nota 19, Martin e Vigne, “High Rhino Horn Prices Drive Poaching.”
- 115 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 116 Quando o marfim é movimentado através do setor marítimo, as cidades portuárias chave incluem China (Xangai, Tianjin), Vietname (Hai Phong, Ho Chi Minh), Nigéria (Lagos) e Japão (Tóquio e Fukuoka). (Fonte: “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 18 de março de 2024.)
- 117 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 118 Consultar a nota 7, “State of the Rhino 2023,” International Rhino Foundation, September 2023.
- 119 “State of the Rhino 2023,” International Rhino Foundation, September 2023.
- 120 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.

- 121 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 122 “云南警方部署整治边境地区野生动物非法贸易专项行动,” *China News*, March 6, 2020, <http://www.chinanews.com/sh/2020/03-06/9116040.shtml>; “Vận chuyển trái phép động vật nguy cấp, quý hiếm từ Angola về Việt Nam,” *Công an nhân dân*, January 31, 2023, <https://cand.com.vn/Ban-tin-113/van-chuyen-trai-phet-dong-vat-nguy-cap-quy-hiem-tu-angola-ve-viet-nam-i682052/>; and “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa.
- 123 Consultar a nota 17, “World Wildlife Crime Report,” UN Office on Drugs and Crime.
- 124 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 125 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 126 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 127 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 128 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 129 “CITES National Ivory Action Plan Progress Report: Angola,” CITES, April 2024, [https://cites.org/sites/default/files/eng/prog/niaps/Angola\\_NIAP\\_progress\\_report\\_0524.pdf](https://cites.org/sites/default/files/eng/prog/niaps/Angola_NIAP_progress_report_0524.pdf).
- 130 “Angola Joins Global Call to Strengthen International Environmental Law to Tackle Wildlife Crime,” *The Planetary Press*, October 15, 2021, <https://www.theplanetarypress.com/2021/10/angola-joins-global-call-to-strengthen-international-environmental-law-to-tackle-wildlife-crime/>.
- 131 “Angola’s First Workshop on Wildlife Crime,” Elephant Protection Initiative Foundation, January 14, 2019, <https://elephantprotectioninitiative.org/post/angola-s-first-workshop-on-wildlife-crime>.
- 132 “Angola’s First Workshop on Wildlife Crime,” Elephant Protection Initiative Foundation.
- 133 “Notification to the Parties: No. 2024/033,” CITES, February 7, 2024, <https://cites.org/sites/default/files/notifications/E-Notif-2024-033.pdf>.
- 134 Government of the Republic of Angola, “National Ivory Action Plan of Angola 2018-2020,” Ministry of the Environment of the Republic of Angola, June 2018, <https://cites.org/sites/default/files/common/prog/niaps/ANGOLA%20signed%20revised%20NIAP%202018.pdf>.
- 135 “Angola hit with trade sanctions over failure to tackle elephant poaching and ivory trafficking,” Environmental Investigation Agency, February 15, 2024, <https://eia-international.org/news/angola-hit-with-trade-sanctions-over-failure-to-tackle-elephant-poaching-and-ivory-trafficking/>.
- 136 “Notification to the Parties: No. 2024/061,” CITES, May 10, 2024, <https://cites.org/sites/default/files/notifications/E-Notif-2024-061.pdf>.
- 137 “CITES National Ivory Action Plan Progress Report: Angola,” CITES, April 2024. [https://cites.org/sites/default/files/eng/prog/niaps/Angola\\_NIAP\\_progress\\_report\\_0524.pdf](https://cites.org/sites/default/files/eng/prog/niaps/Angola_NIAP_progress_report_0524.pdf).
- 138 “CITES National Ivory Action Plan Progress Report: Angola,” CITES.
- 139 United Nations, “Illicit Markets for Wildlife, Forest, and Fisheries Products,” UN Office on Drugs and Crime, <https://www.unodc.org/e4j/en/wildlife-crime/module-1/key-issues/perpetrators-and-their-networks.html>, accessed March 17, 2024.
- 140 Annika Mozer and Stefan Prost, “An introduction to illegal wildlife trade and its effects on biodiversity and society,” *Forensic Science International: Animals and Environments*, vol. 3 (December 2023), <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666937423000021>.
- 141 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 142 Consultar a nota 17, “World Wildlife Crime Report,” UN Office on Drugs and Crime.
- 143 Consultar a nota 139, “Illicit Markets for Wildlife, Forest, and Fisheries Products,” UN Office on Drugs and Crime.
- 144 Felber Arroyave, Rafael Hurtado, Jeffrey Jenkins, and Alexander Petersen, “Multiplex networks reveal geographic constraints on illicit wildlife trafficking,” *Applied Network Sciences* 5, no. 20 (March 31, 2020), <https://appliednetsci.springeropen.com/articles/10.1007/s41109-020-00262-6>.
- 145 Arroyave, Hurtado, Jenkins, and Petersen, “Multiplex networks reveal geographic constraints on illicit wildlife trafficking.”
- 146 Um carregamento misto é de em média 329 kg de marfim e 12 kg de cornos de rinoceronte, quando comparado com 56 kg de marfim e 16 kg de cornos de rinoceronte em apreensões de produto único. (Fonte: “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa, acessado a 19 de março de 2024.)
- 147 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 148 Consultar a nota 17, “World Wildlife Crime Report,” UN Office on Drugs and Crime.
- 149 Consultar a nota 61, Camargo, Costa, and Kassa, “Corruption and wildlife trafficking.”
- 150 Consultar a nota 139, “Illicit Markets for Wildlife, Forest, and Fisheries Products,” UN Office on Drugs and Crime.
- 151 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 152 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 153 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 154 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 155 “On the Trail no. 29,” Robin des Bois (March 22, 2021): 41, [https://www.robindesbois.org/wp-content/uploads/ON\\_THE\\_TRAIL\\_29.pdf](https://www.robindesbois.org/wp-content/uploads/ON_THE_TRAIL_29.pdf).
- 156 “C4ADS Wildlife Seizure Database,” Center for Advanced Defense Studies.
- 157 “C4ADS Wildlife Seizure Database,” Center for Advanced Defense Studies.
- 158 A China contabilizou 32,7%, Vietname 7,7% e Hong Kong 5,8%. (Fonte: “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa, acessado March 19, 2024.)
- 159 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa.
- 160 Dana Kobilinsky, “DNA Reveals Major Ivory Poaching Hotspots,” *The Wildlife Society*, July 10, 2015, <https://wildlife.org/dna-reveals-major-ivory-poaching-hotspots/#:~:text=The%20team%20determined%20that%20the,Republic%20of%20the%20Congo%20and;Namibia%20investigates%20surge%20in%20rhino%20poaching%20in%20Etosha%20park,Reuters,April%202,2024,https://www.reuters.com/world/africa/namibia-investigates-surge-rhino-poaching-etosha-park-2024-04-02/;and%20Kyle%20Zeeman,Reuters,February%2027,2024,https://www.bbc.com/news/world-africa-68414362>; “Namibia investigates surge in rhino poaching in Etosha park,” *Reuters*, April 2, 2024, <https://www.reuters.com/world/africa/namibia-investigates-surge-rhino-poaching-etosha-park-2024-04-02/>; and Kyle Zeeman, “South African rhinos: Poaching on the rise in new hotspot,” *BBC*, February 27, 2024, <https://www.bbc.com/news/world-africa-68414362>.
- 161 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 162 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 163 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 164 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 165 Setenta por cento das apreensões que contêm marfim e cornos de rinoceronte de elefante que incluem África e Ásia das suas cadeias de fornecimento foram apreendidas no setor de trânsito aéreo (“Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa, acessado a 19 de março de 2024).
- 166 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 167 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 168 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.

- 169 “Indian Elephant,” Worldwide Fund for Nature, <https://www.worldwildlife.org/species/indian-elephant>, accessed March 16, 2024; and “Indian Rhinoceros,” Encyclopedia Britannica, <https://www.britannica.com/animal/Indian-rhinoceros>, accessed March 16, 2024.
- 170 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 171 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 172 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 173 “Jail for ‘brazen’ taxidermist who traded in endangered species,” *Cumnock Chronicle*, August 24, 2020, <https://www.cumnockchronicle.com/news/national-news/18672276.jail-brazen-taxidermist-traded-endangered-species/>.
- 174 Wasis Wibowo, “1.00 Satwa yang Diawetkan Disita Polisi Spanyol, Koleski Spesies Langka Ini Bernilai Rp460 Miliar,” *Indonews*, April 13, 2022, <https://sains.sindonews.com/read/741677/768/1000-satwa-yang-diawetkan-disita-polisi-spanyol-koleksi-spesies-langka-ini-bernilai-rp460-miliar-1649804681>.
- 175 “Malaysia seizes elephant tusks, pangolin scales in major bust,” *Al Jazeera*, July 19, 2022, <https://www.aljazeera.com/news/2022/7/19/malaysia-finds-contraband-wildlife-items-on-ship#:~:text=Officials%20say%20that%20the%20%2418,is%20their%20biggest%20to%20date.&text=Malaysian%20authorities%20have%20seized%20a,their%20biggest%20seizure%20to%20date>.
- 176 Consultar a nota 139, “Illicit Markets for Wildlife, Forest, and Fisheries Products,” UN Office on Drugs and Crime.
- 177 “Polícia moçambicana detém suspeito ao vender peças de caça de espécies protegidas,” (“Mozambican police detain suspects by selling hunting pieces of protected species”), *Greensavers*, December 7, 2022, <https://greensavers.sapo.pt/policia-mocambicana-detem-suspeito-ao-vender-pecas-de-caca-de-especies-protegidas/>; and “Crime transnacional de espécies protegidas leva a detenção de um moçambicano,” (“Transnational crime of protected species leads to the detention of a Mozambican”), *Miramar*, December 6, 2022, <https://miramar.co.mz/noticias/mocambique/crime-transnacional-de-especies-protegidas-leva-a-detencao-de-um-mocambicano-06-12-2022-17764>.
- 178 United Nations, “Supply and Value Chains and Illicit Financial Flows from the Trade in Ivory and Rhinoceros Horn,” UN Office of Drugs and Crime, [https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/wildlife/2020/WWLC20\\_Chapter\\_8\\_Value\\_chains.pdf](https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/wildlife/2020/WWLC20_Chapter_8_Value_chains.pdf).
- 179 “Supply and Value Chains and Illicit Financial Flows from the Trade in Ivory and Rhinoceros Horn,” UN Office of Drugs and Crime.
- 180 “African Elephant,” *National Geographic*, <https://www.nationalgeographic.com/animals/mammals/facts/african-elephant/>; Ian Macdonald and Jane Wiltshire, “Why are rhinos important for ecosystems?” Stellenbosch University, September 22, 2022, <https://www0.sun.ac.za/awei/posts/rhinos-ecosystems>; Carolyn Cowan, “Asian elephants’ picky diet helps shape their forest home, study shows,” *Mongabay*, August 9, 2023, <https://news.mongabay.com/2023/08/asian-elephants-picky-diet-helps-shape-their-forest-home-study-shows/>; and “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa.
- 181 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 182 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 183 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 184 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 185 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.
- 186 “Base de Dados de Apreensão de Vida Selvagem do C4ADS,” Centro de Estudos Avançados de Defesa. Acedido a 19 de março de 2024.